7243
76
9

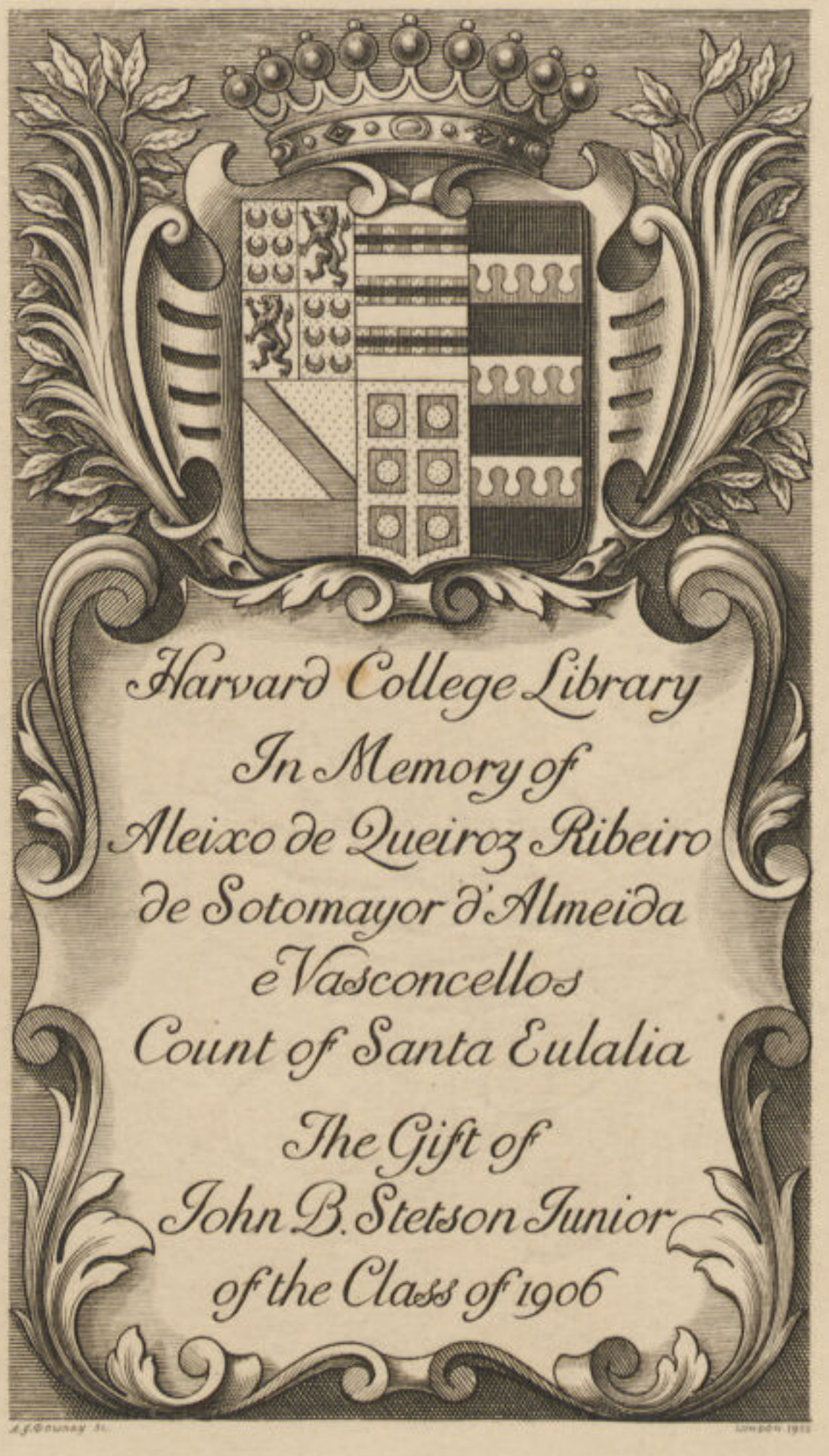
HD WIDENER

HW R8XE 2

HARVARD
COLLEGE
LIBRARY

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

7243.76.9



Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Coelho

ABC do Povo

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

HARVARD
UNIVERSITY
LIBRARY

ABC DO POVO

POR

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

LIVRARIA AILLAUD
LISBOA
242, Rua do Ouro 1º.
—
1901

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

7243.76.9

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.

JAN 8 19 23

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

HARVARD
UNIVERSITY
LIBRARY

a	b	c	d
e	f	g	h
i	j	k	l
m	n	o	p
q	r	s	t
u	v	x	y
z			

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

ãe

gui

a e i o u y

á -â -ã

é -ê

í

ó -ô -õ

ú

ç

ch

ch

que

ão

lh

qui

ph

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

O exemplar do *Abc do Povo* que este acompanha é offerecido de graça ás pessoas a quem o remetto.

TRINDADE COELHO

Lisboa — Rua de S. Roque, 20

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

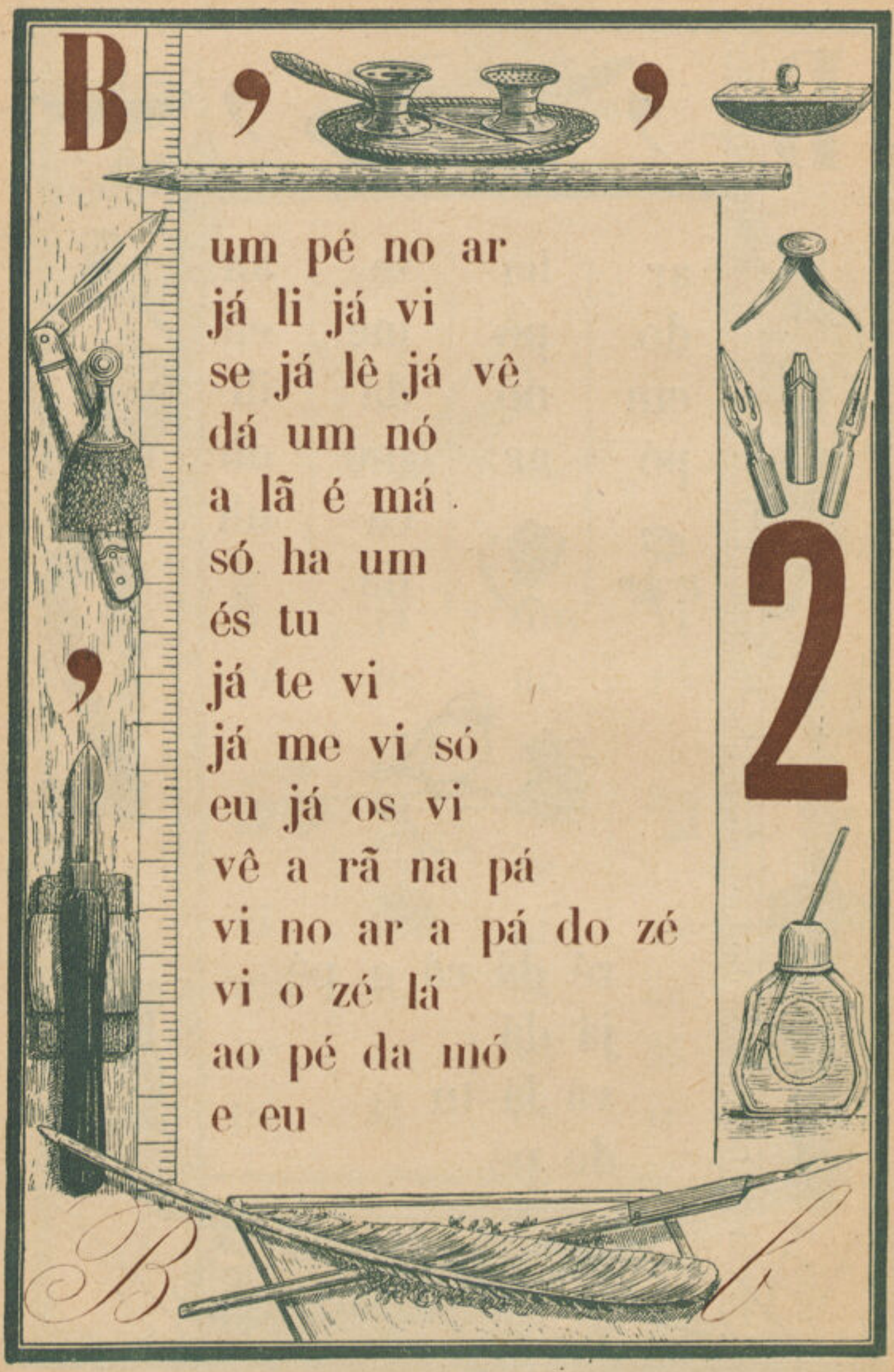
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

B

ar	ha	se	ah
do	pó	me	eh
em	no	dá	ih
pó	ar	mó	oh
		ca	uh
		da	

zé dá cá o pé
já dá
vá lá tu
de pé

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

ah ah ah
eh eh eh
ih ih ih
oh oh oh
uh uh uh

C

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

aba		fia	
aço		fio	
até	opa		boa
ave	ovo		vôa
avó			lua
avô		tia	rua
	uma	pia	tua
	uva		
era			
ira		rio	boi
irá	dia	tio	cae

3

C

C

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

D d

cão	mãe	pão	sou
céo	mão	pau	tão
deu	mau	põe	teu
doe	meu	que	vae
dou	não	sae	vou
leu	pae	sei	fui

deus

a mãe é boa
o pae sae
o cão não vae
é já de dia
boa lua
vae á rua

4

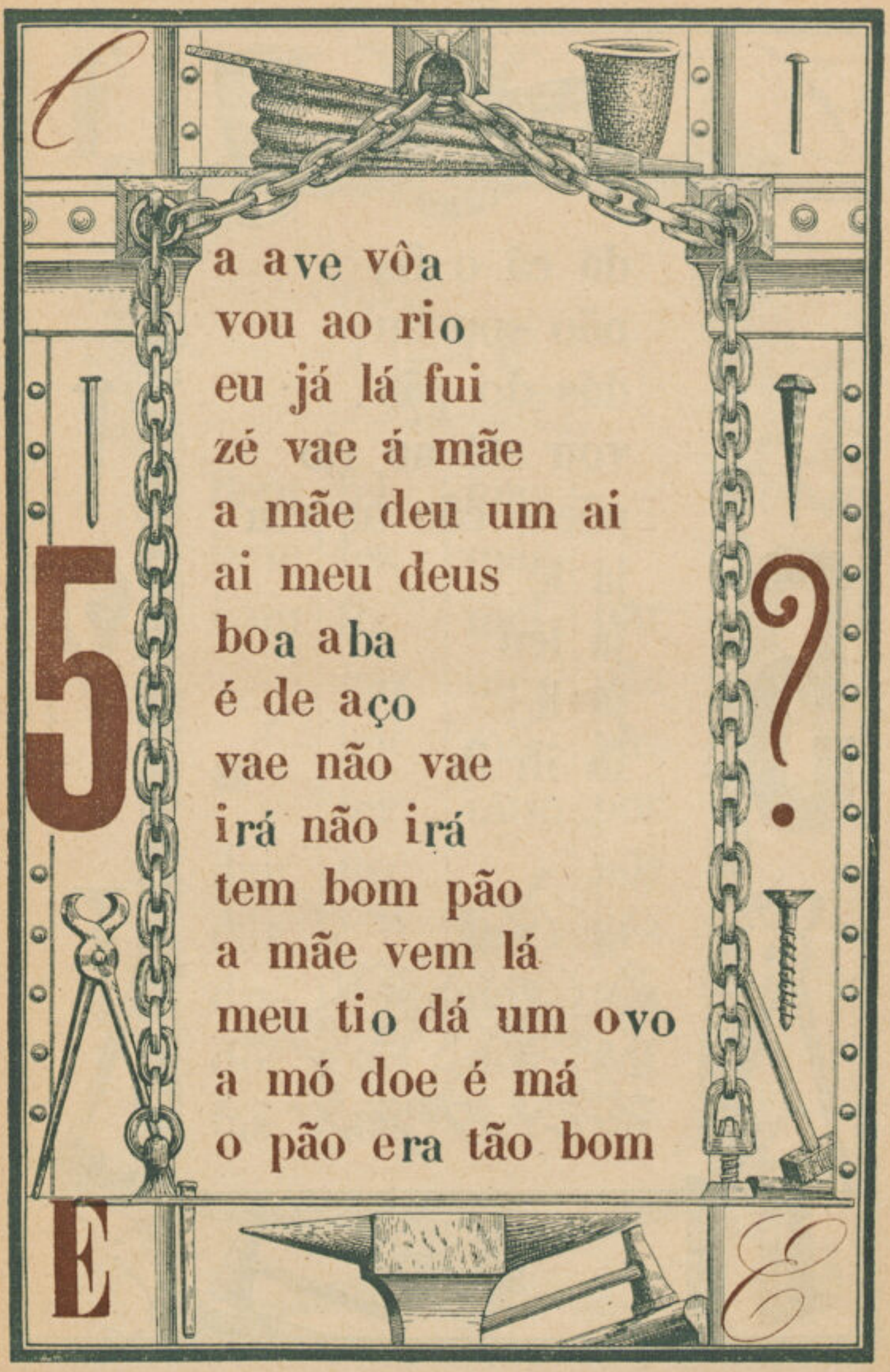
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

D

a ave pia
vou á tia
deu a avó
o pau do avô
dá cá a mão
põe a opa
o pau caè
não sei
dá cá uma uva.
não dou
vê a lua no céo
o teu cão é mau
vi o teu boi
a ira é má
tua tia fia

4

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

dá cá o fio
não sou eu
dás do pão
vou até ao rio
põe o cão na rua
já lê
já leu
já li
ih ih ih

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

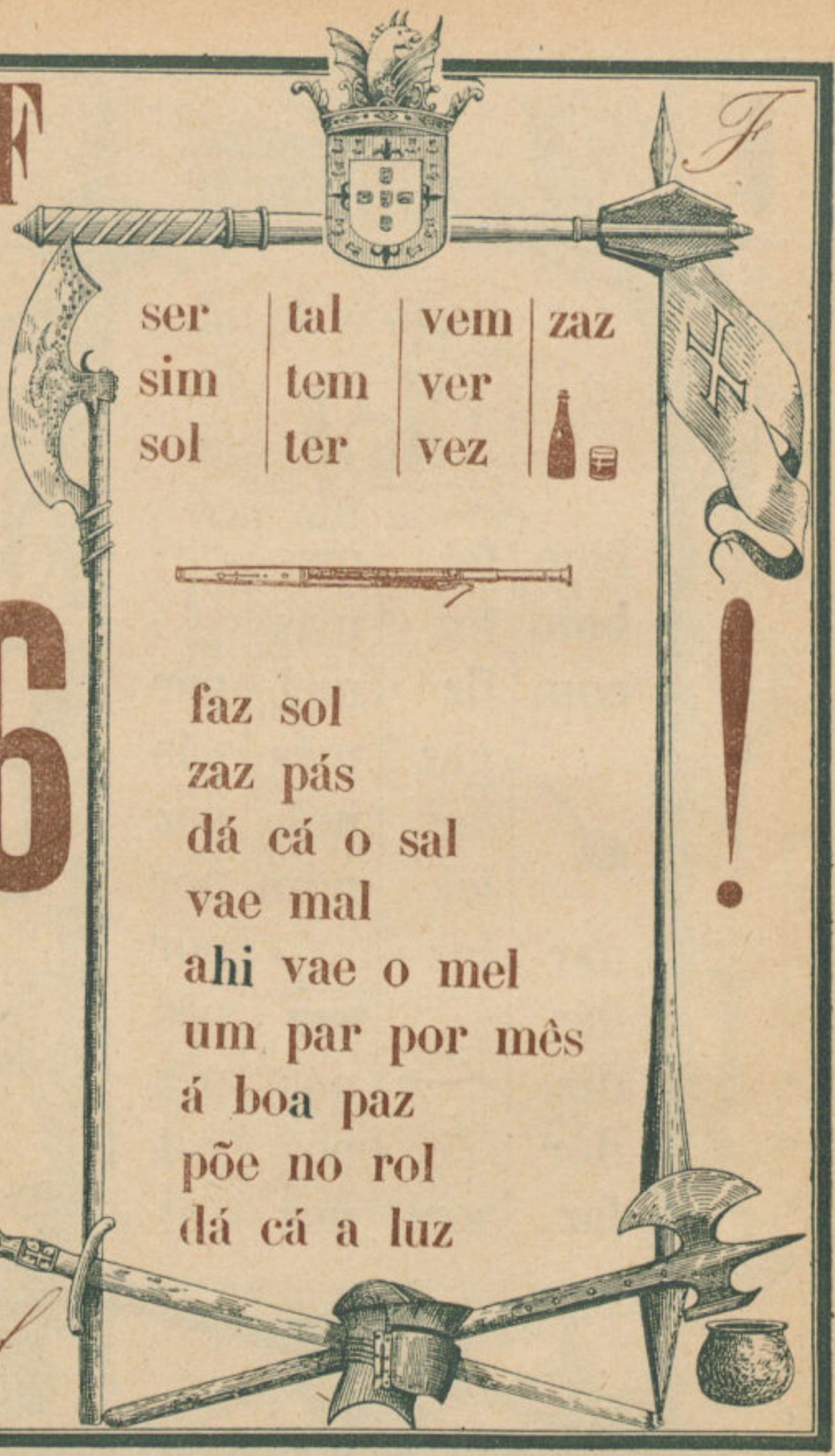
F

6

bem	fel	mas	
bom	fez	más	
com	fiz	mel	par
	gaz	mês	pás
	lar	mil	paz
	ler	mim	por
dar	luz		pôr
dás			pés
diz		nos	pêz
dôr		nós	rol
faz	mal	noz	sal

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

F



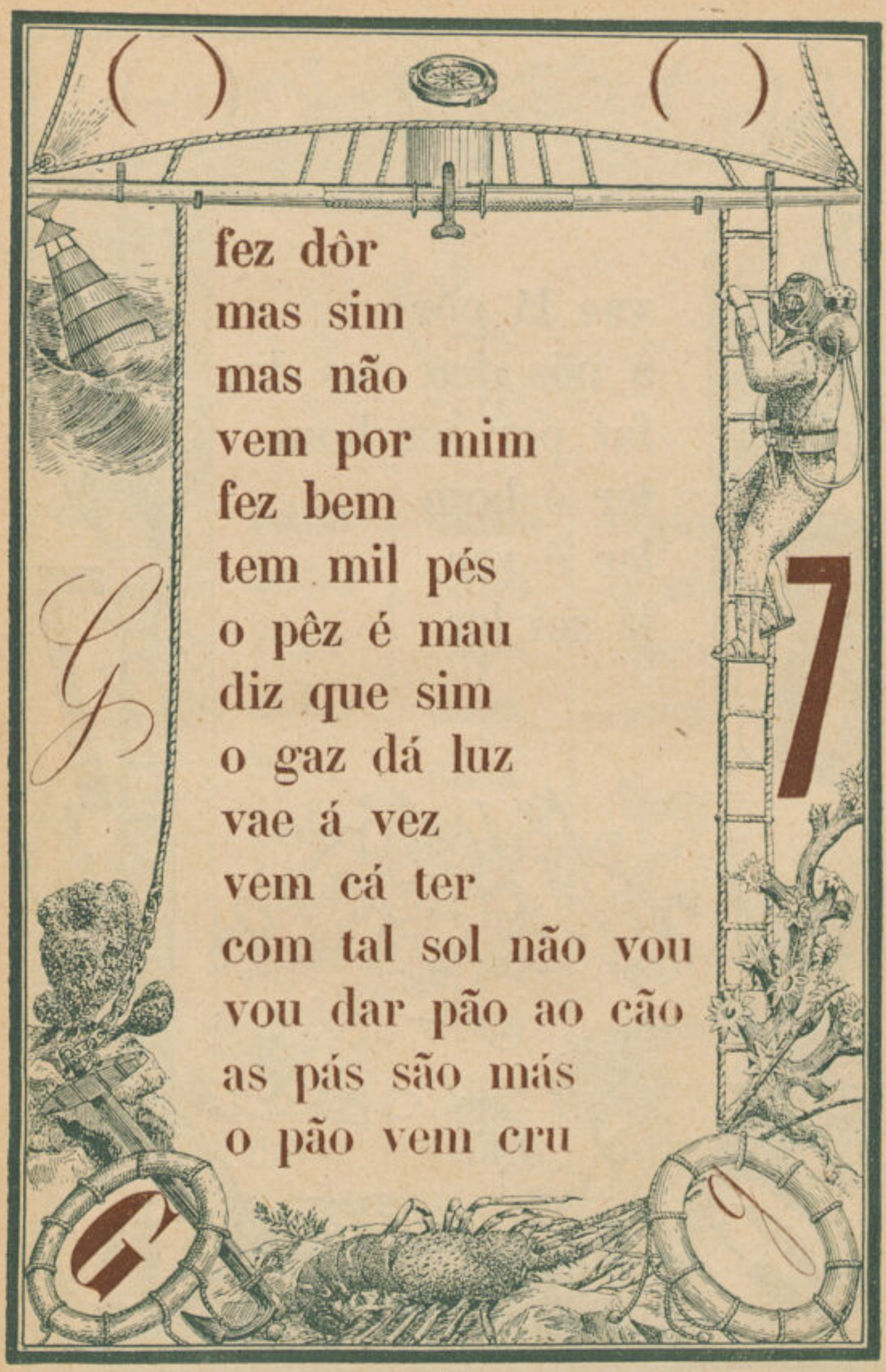
ser | tal | vem | zaz
sim | tem | ver
sol | ter | vez

6

faz sol
zaz pás
dá cá o sal
vae mal
ahi vae o mel
um par por mês
á boa paz
põe no rol
dá cá a luz

!

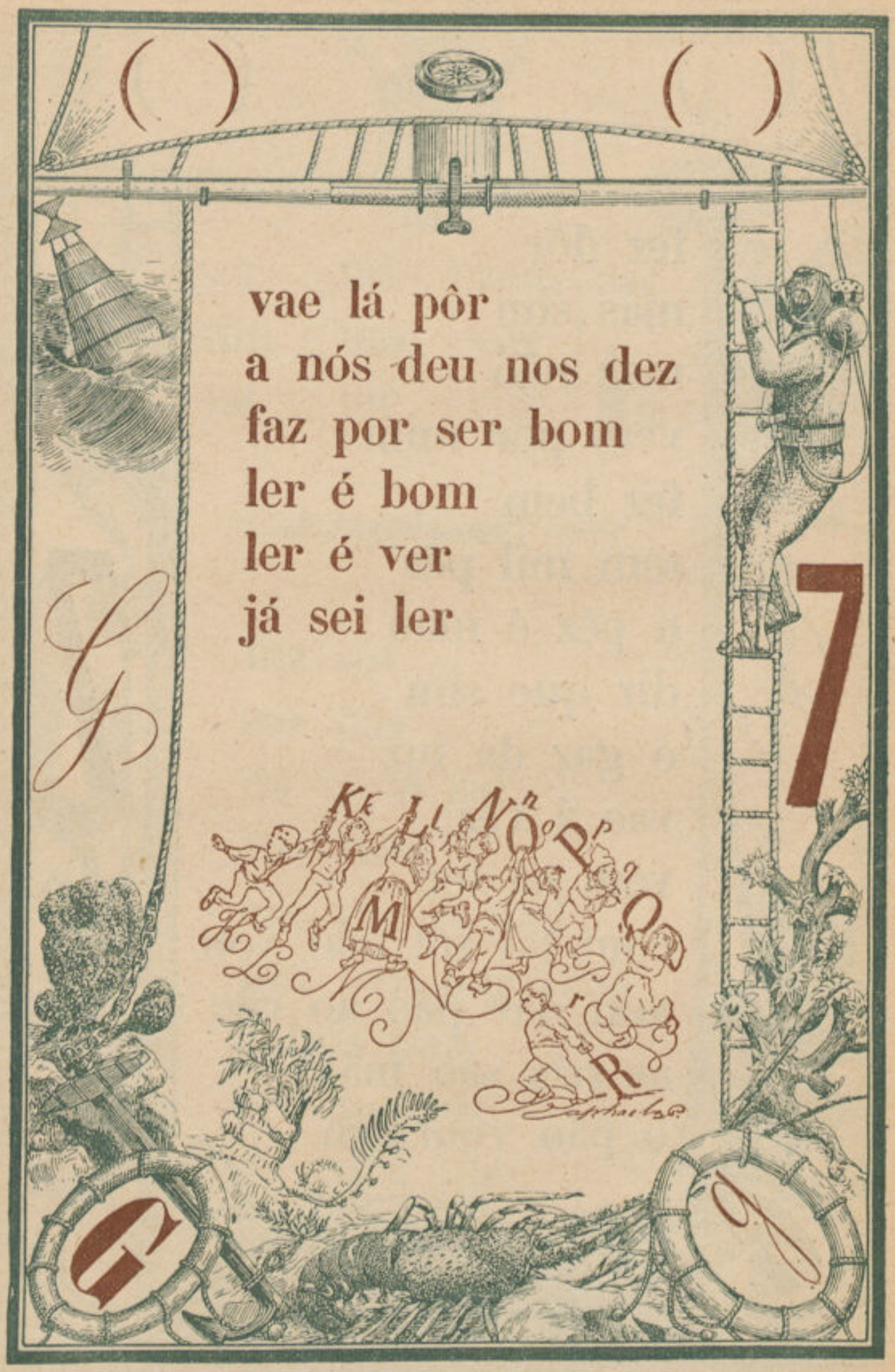
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



fez dôr
mas sim
mas não
vem por mim
fez bem
tem mil pés
o pêz é mau
diz que sim
o gaz dá luz
vae á vez
vem cá ter
com tal sol não vou
vou dar pão ao cão
as pás são más
o pão vem cru

G 7 G

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

baba	cama	copo
bahú	cano	coxo
bebe	capa	cuco
bebo	cara	cura
bico	casa	
bôlo		
bota		dará
bule	cego	dedo
	coça	deve
	come	doce
cabo	como	doze

8

H

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

duro	fito	
	foge	
	fogo	hoje
faca	fome	hora
faço	fujo	
fará	fura	
fato	furo	jôgo
favo	fuso	josé
feno		
	gago	lago
	gana	lata
figo	gato	leva
fino	gira	leve
fita	golo	lima

8

H

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

lume
maçã
mamã
mana
mano
medo
mesa
mola
mula
muro
nabo

nada
nado
neta
nora
nove
novo

paga
papa
papo
para
pata

pato
peço
pede
pêga
pela
pelo
pera
perú
pipa
pipo
pita
poço
póde
pote
povo
pulo

9

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

J

O

esta
está
este

isca
isto

olmo

dias
duas
luar

peor
tear

além
alho
alli
anna

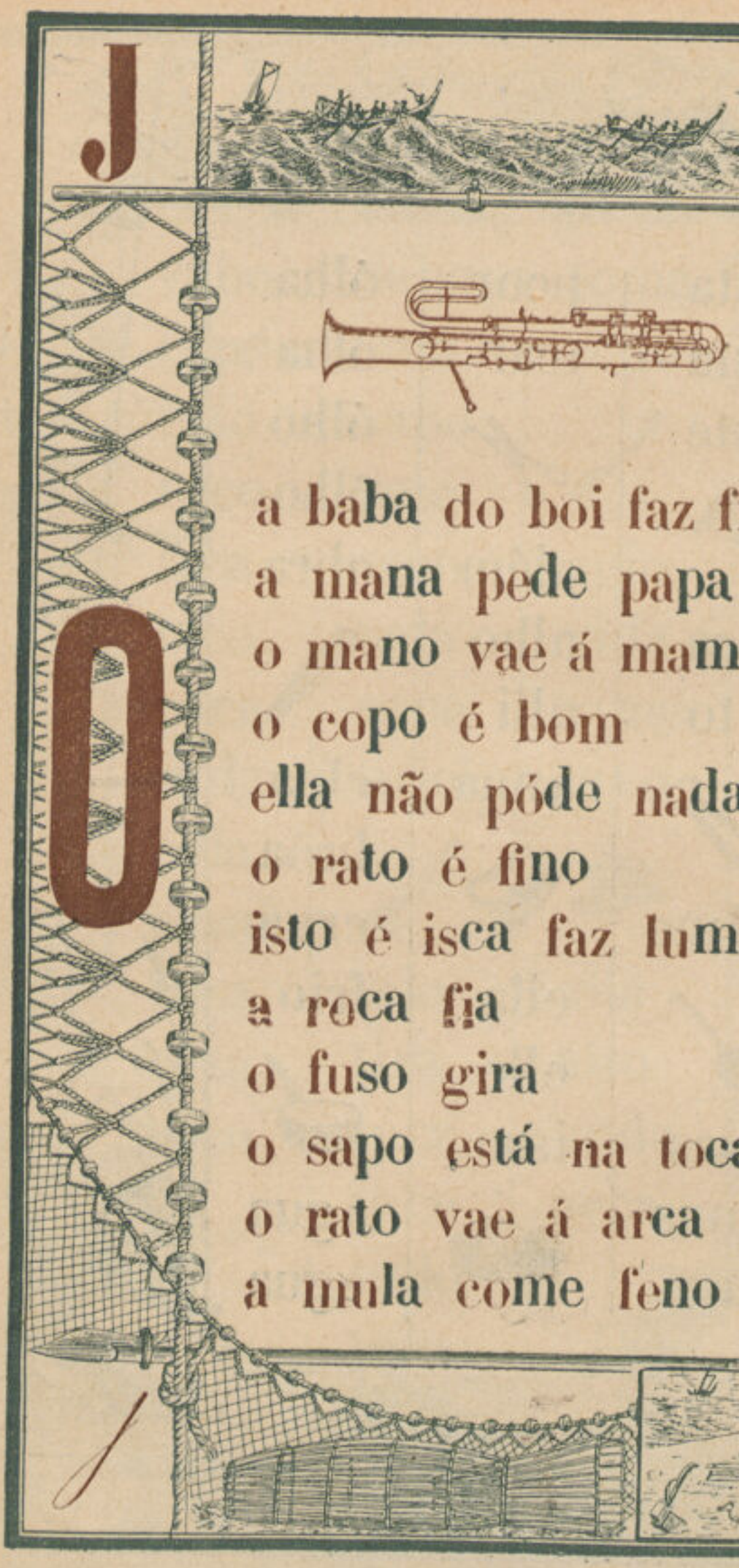
ella
elle
isso

agua
egua

ólha
ôlha
ólho
ôlho
obra

chia
brôa
crua
frio

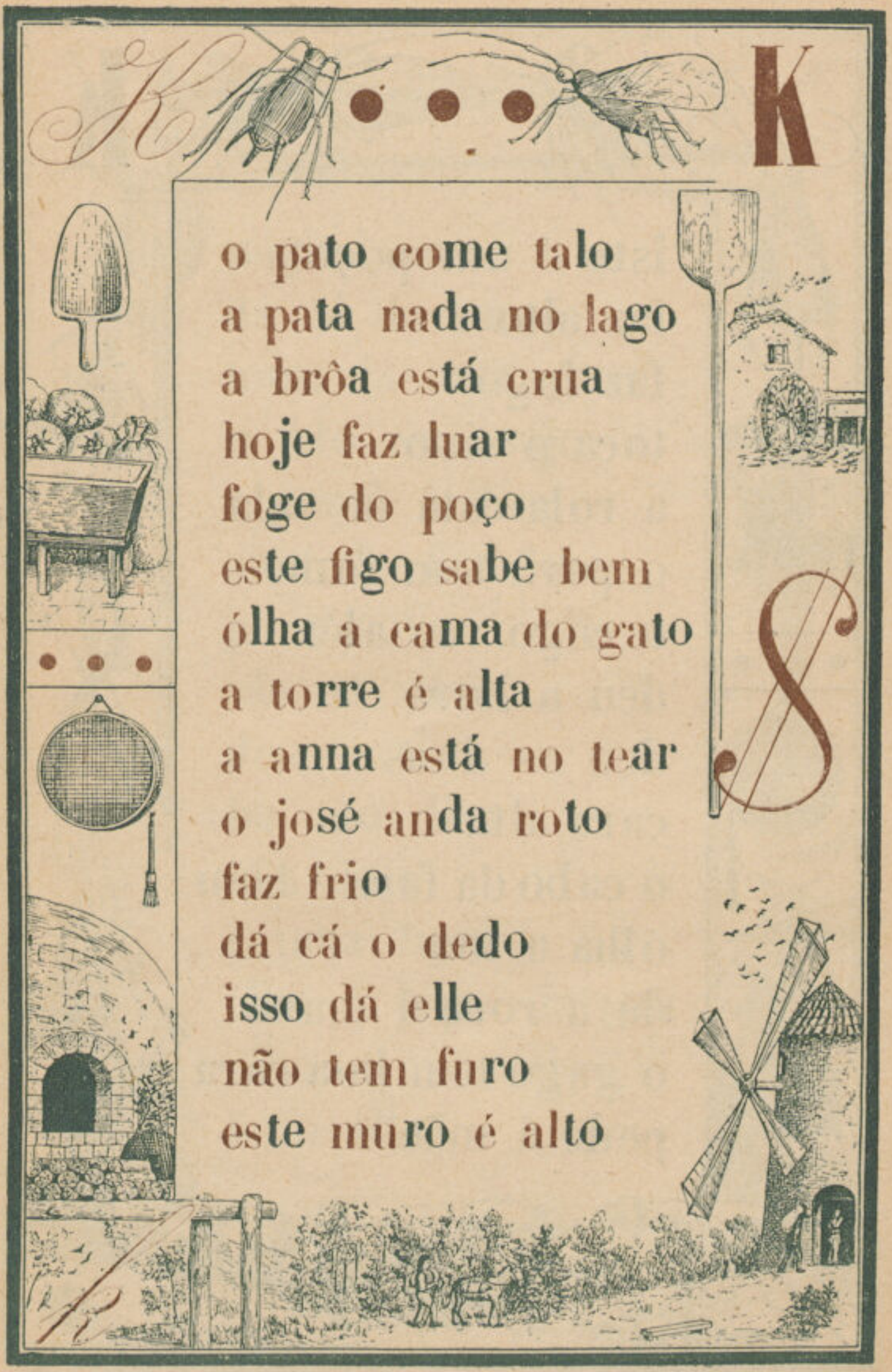
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



J

a baba do boi faz fio
a mana pede papa
o mano vae á mamã
o copo é bom
ella não póde nada
o rato é fino
isto é isca faz lume
a roca fia
o fuso gira
o sapo está na toca
o rato vae á arca
a mula come feno

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

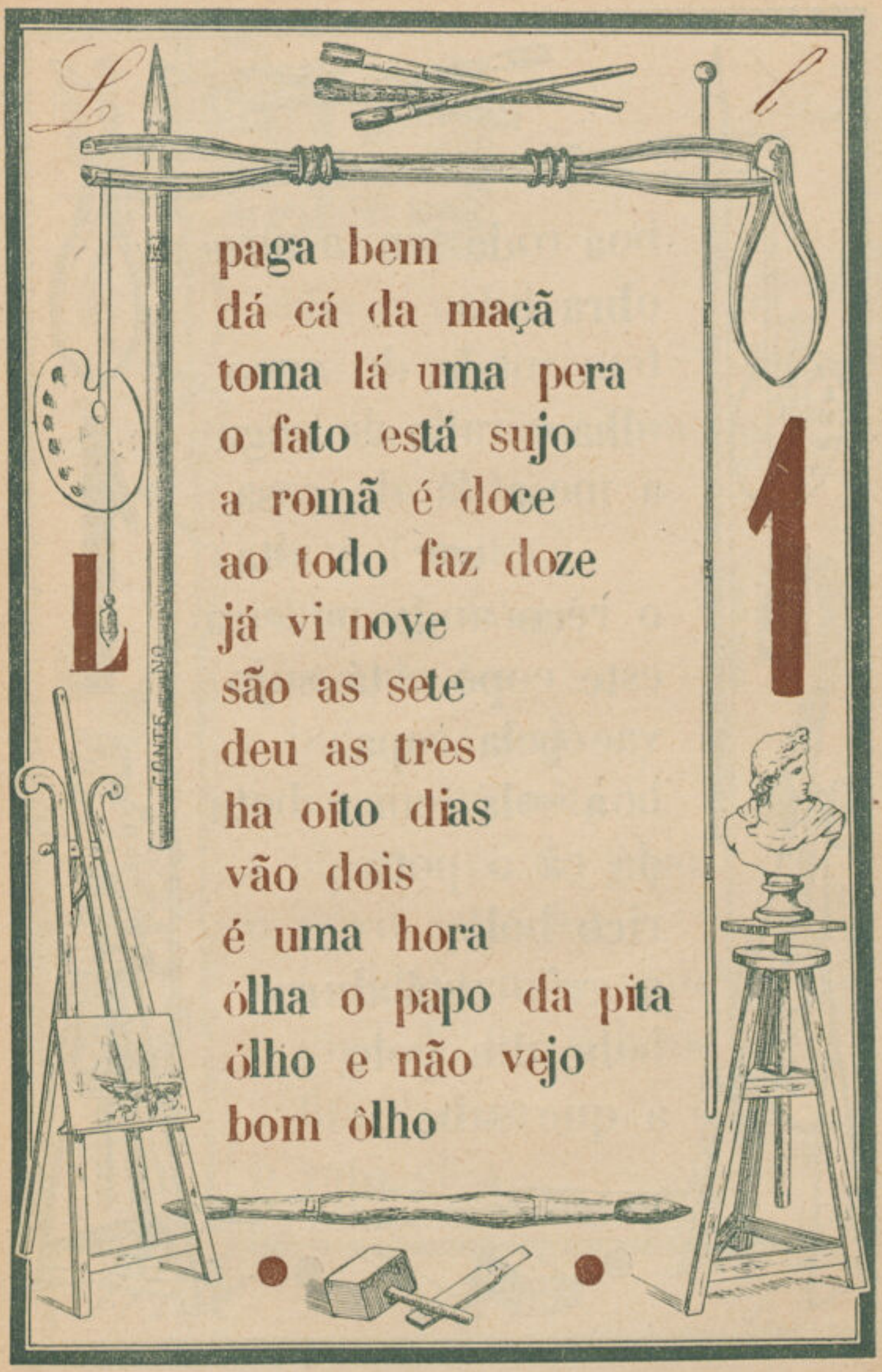


Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

K K K

isto é um poço
faz alto
faz fogo
toca o sino
a rola está na sala
o perú tem fome
o cego vae além
deu a hora
deu as duas
cara alta
o cabo da faca é bom
ólha a lua
dá a rosa á mana
o gago tem boa cara
pede á mãe

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

M

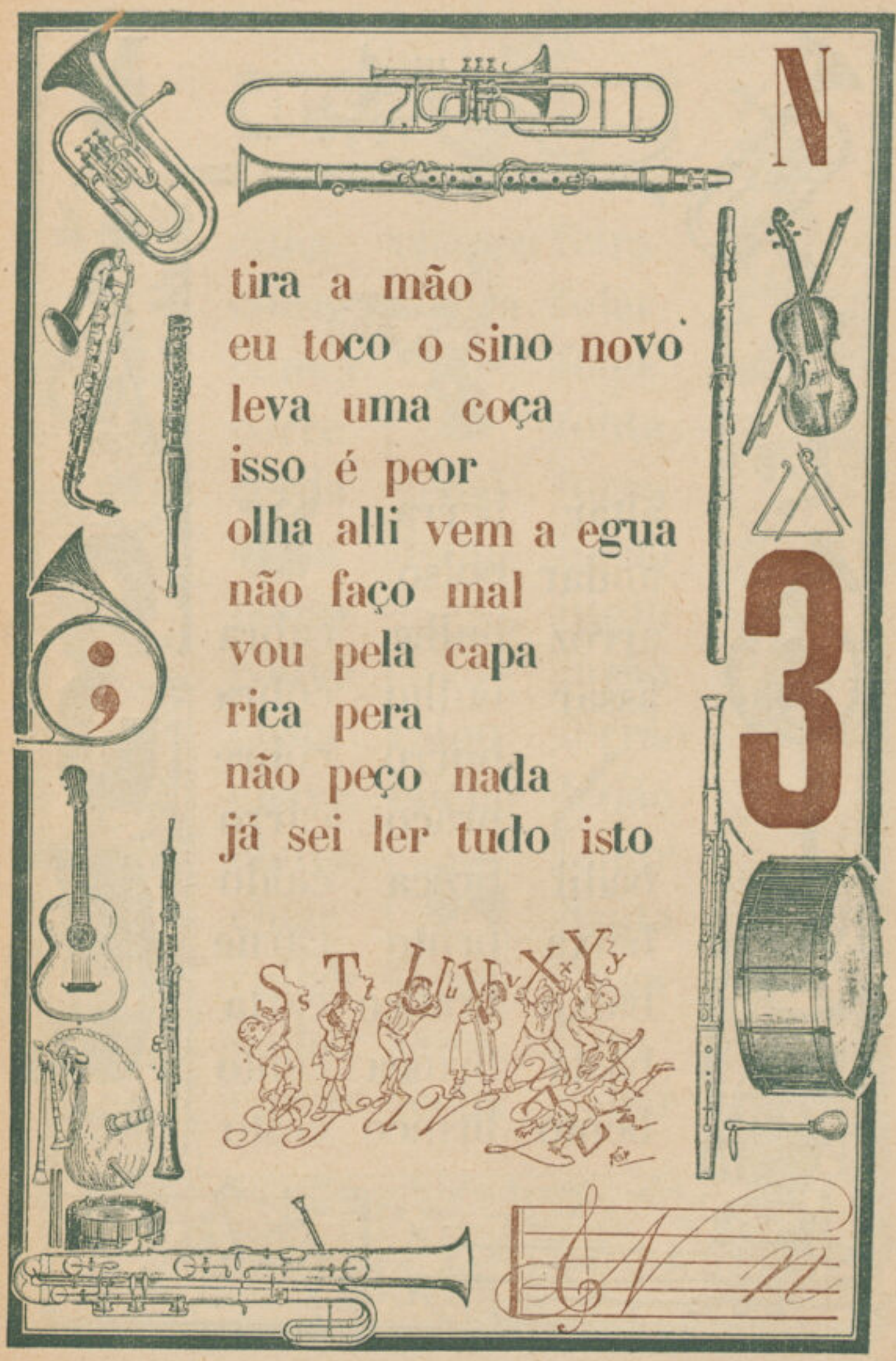
sabe a nabo
tem o pé leve
o bico da lima fura
vae ao bahú
o mel é doce
dás um favo
gósto de ler
o bule está sujo
a capa está ròta
a pipa ao pé do pipo
o povo sabe ler
má vida tem o mau
o jògo do fito é bom
a fita é cara
o rato chia

M

M

duro com duro não
faz bom muro
a pita pia
põe o pote ao lume
o cano está roto
tem bo mola
vivo vida boa
isto sabe a alho
dá cá o vime
vou á missa
já nado bem
foge do boi
eu cá não fujo
bebo agua pelo copo
vae pelo rapé

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



N

tira a mão
eu toco o sino novo
leva uma coça
isso é peor
olha alli vem a egua
não faço mal
vou pela capa
rica pera
não peço nada
já sei ler tudo isto

3

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

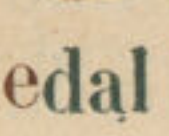
N

3

altar	berra	
andar	bolso	
arroz	bulha	cabra
assar	bulho	cobra
	burro	cobre
	braço	carro
badil	breca	caldo
baixa	bruto	carne
baixo	branco	carta
basta	brinca	cento
bento	brinco	cesto

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

O

cilha	chapeu	feira
cinza	cheira	folar
comer		foiçe
corre		fonte
corda	dedal	força
corta	dente	forno
cousa		fugiu
couve		furão
custa	estou	ferrão
chave	enche	feijão
chuva		feitor
chiar		flauta
colhér	faças	fraga
colher	fazer	frito
correr	fecha	gabar

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

garfo	lapis	meças
gósto	lenço	migas
gordo	lição	meiga
ganhar	linha	meigo
grande	linda	melro
guerra	lindo	mesmo
guita	lençol	minha
	leitão	missa
		monta
homem		monte
horta	magro	muito
hontem	malga	
jaqué	mansa	
	manso	mandil
	mette	manjar

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

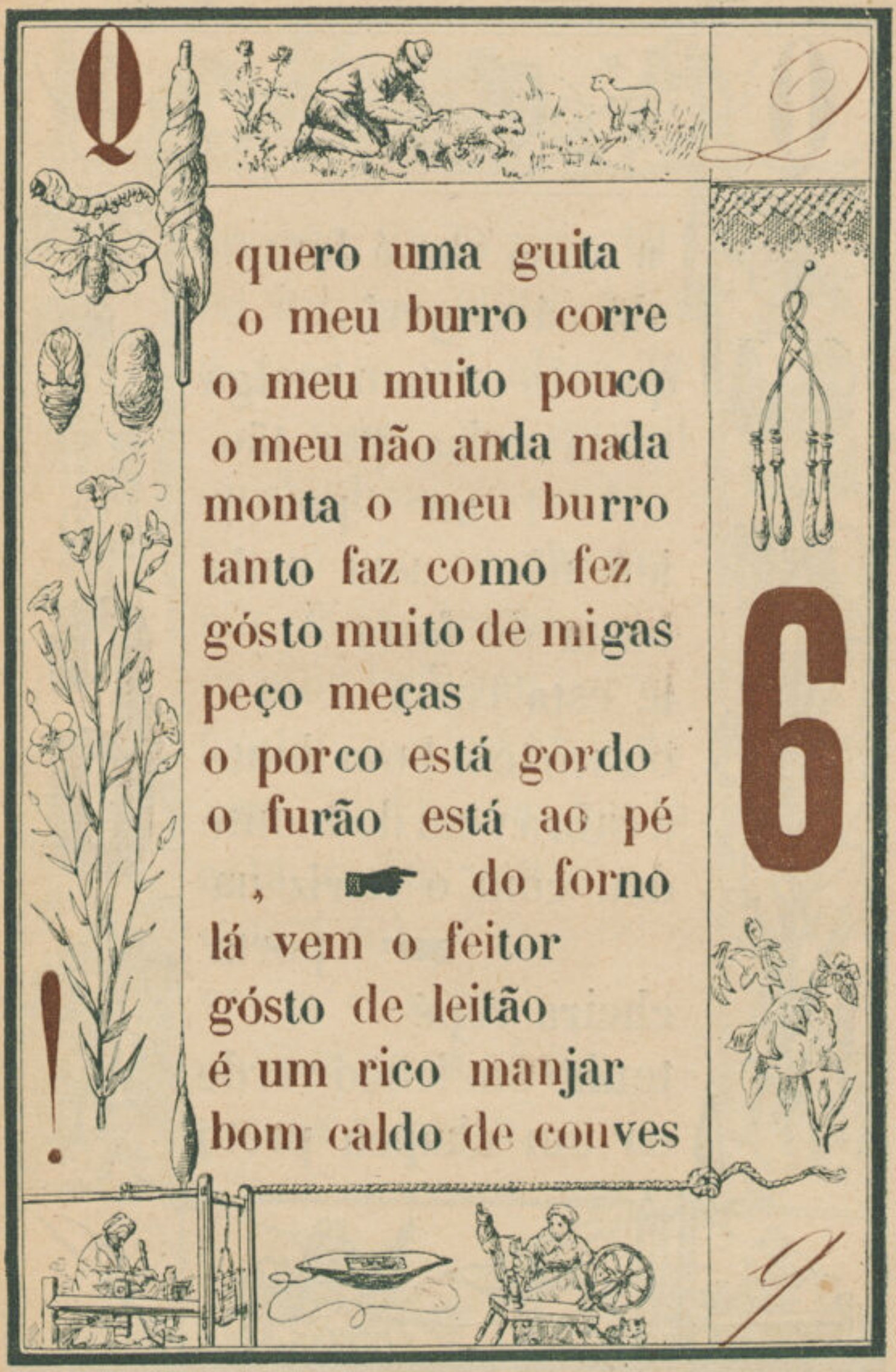
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

P

serra	sexta	tinta
rapaz		tambor
reitor		vamos
saber	tacho	vende
saltão	tanto	vento
saltar	tarde	verde
santos	terra	vidro
sempre	tenaz	vinho
senhor	tenho	viver
sombra	terça	vossa

a noite está linda
o carro vem a chiar

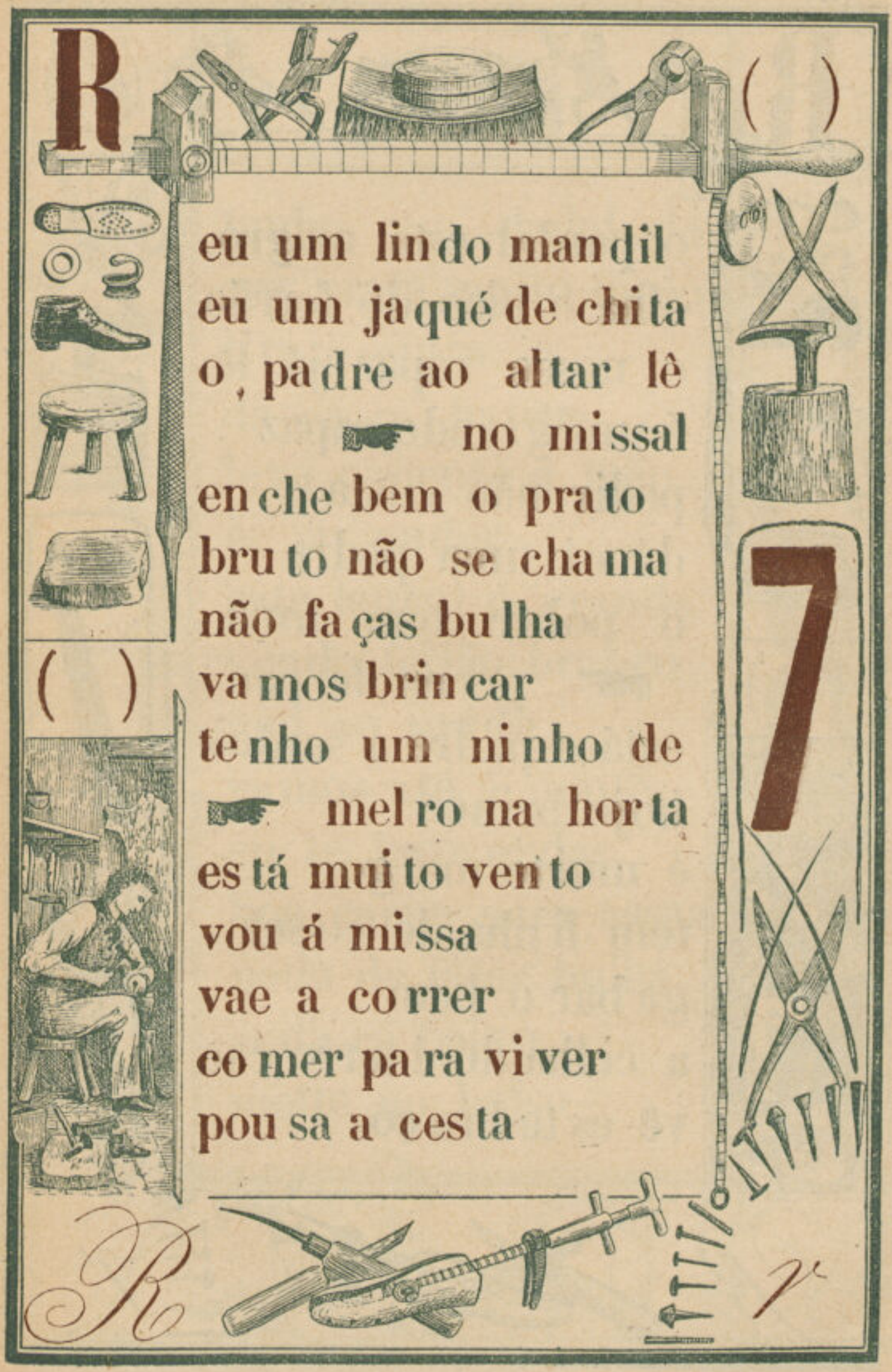
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



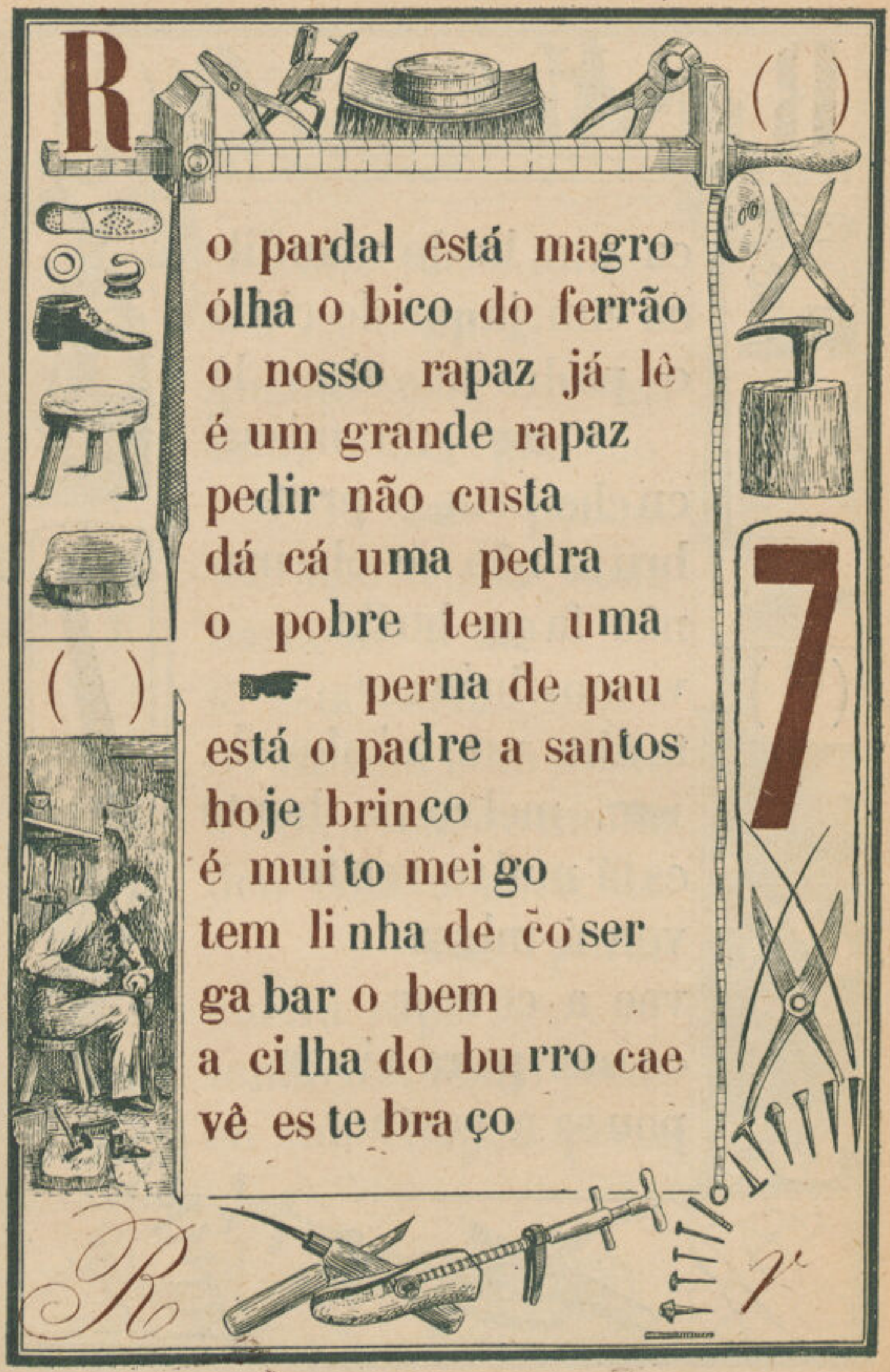
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

a anna vae á fonte
dá cá o garfo
quanto custa a malga
tanta coisa por tão
pouco
ler não custa nada
basta de festa
lê esta carta
o rato tem bom dente
a cabra vem do monte
deu com o nariz na
porta
cheira rapé
tenho um lenço verde
eu um chapeu preto

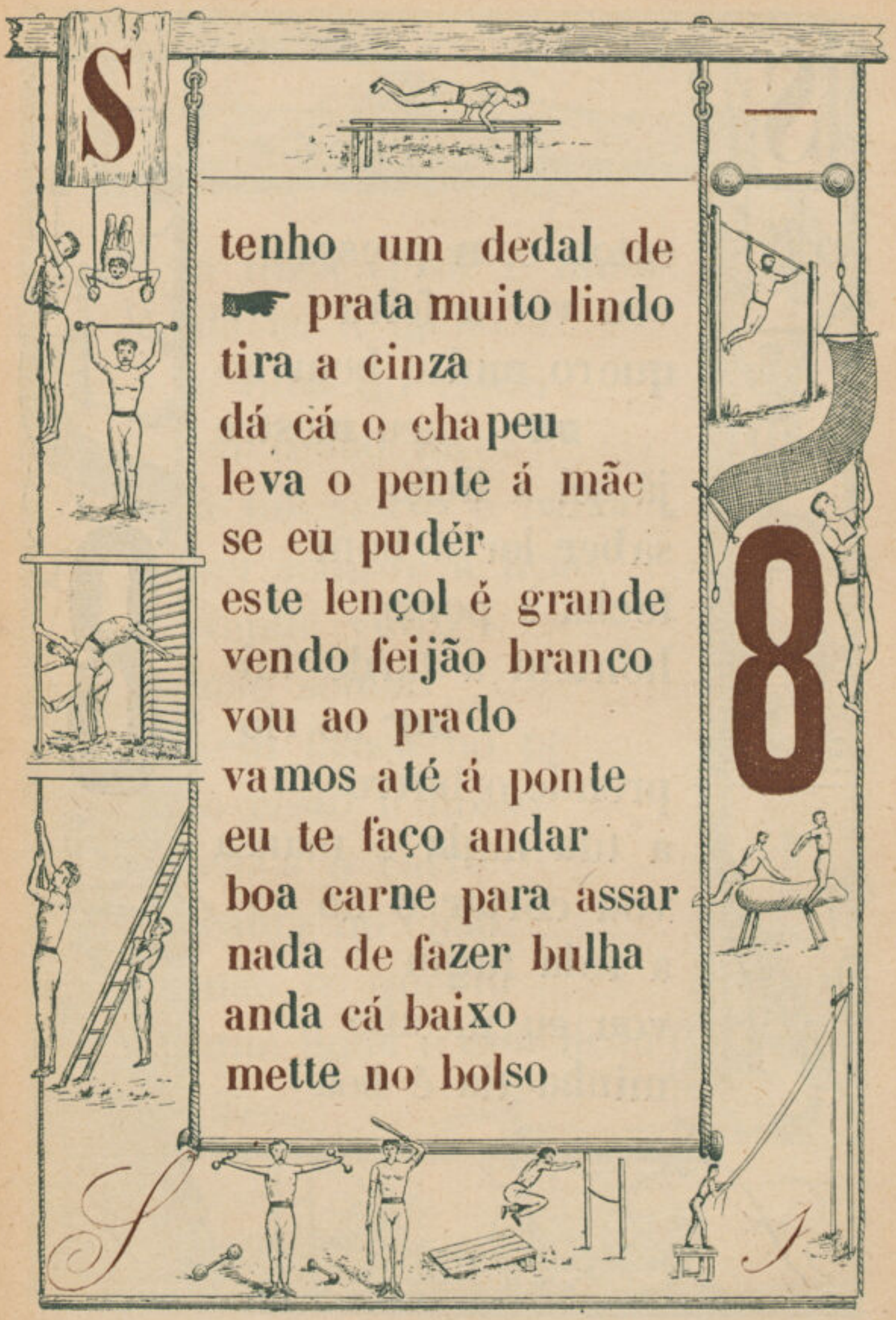
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

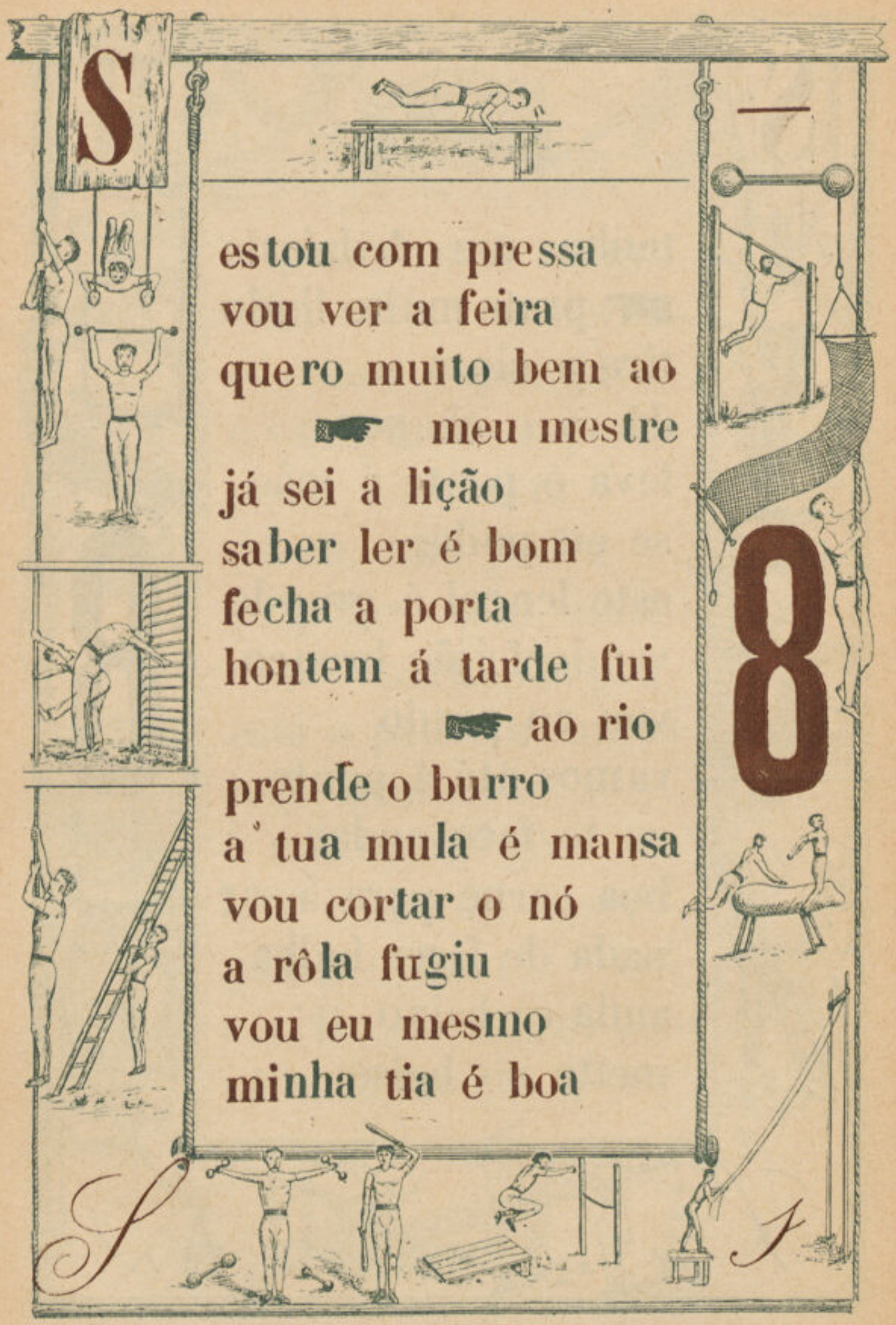


Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



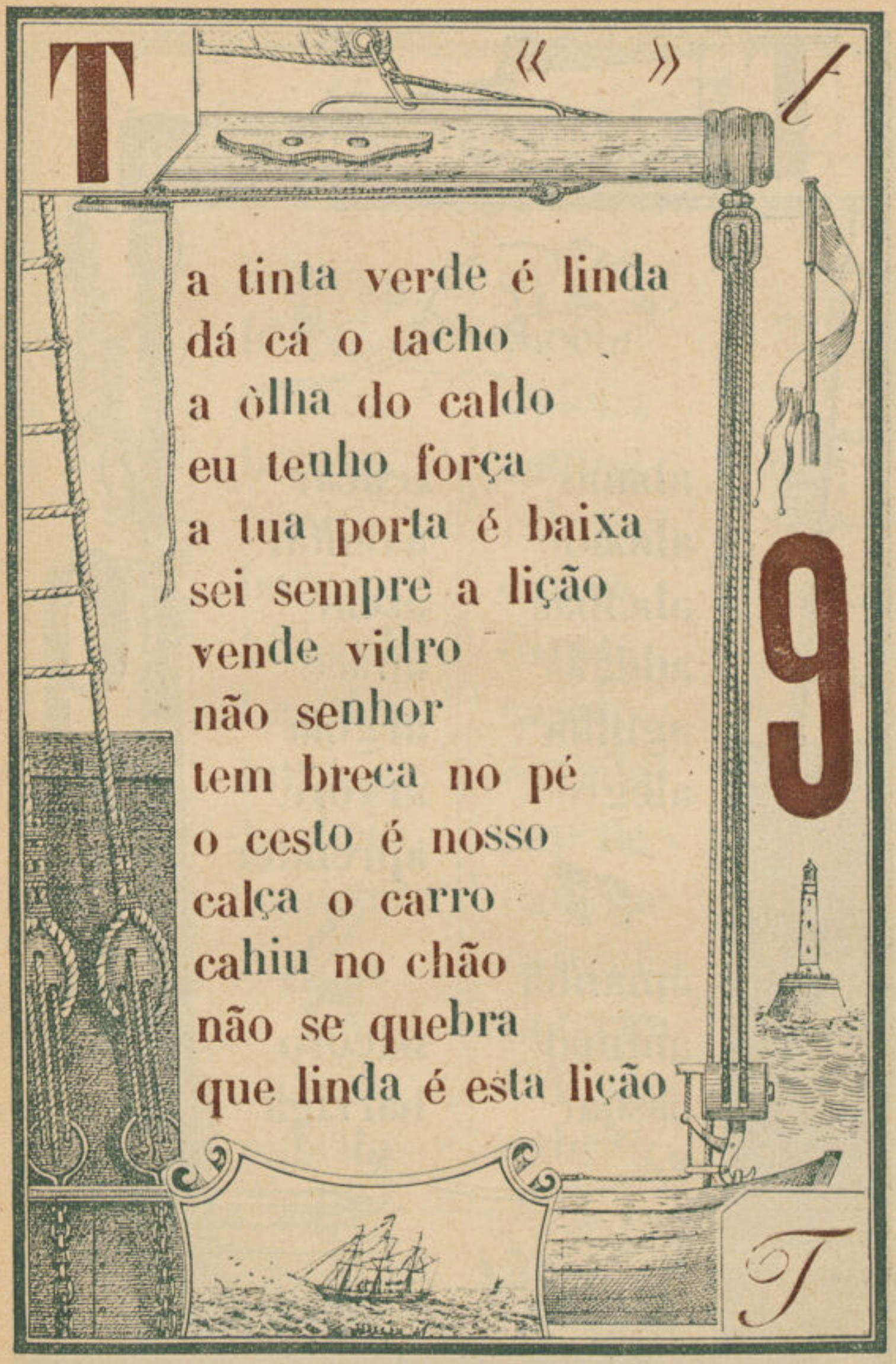
tenho um dedal de
prata muito lindo
tira a cinza
dá cá o chapeu
leva o pente á mãe
se eu pudér
este lençol é grande
vendo feijão branco
vou ao prado
vamos até á ponte
eu te faço andar
boa carne para assar
nada de fazer bulha
anda cá baixo
mette no bolso

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



estou com pressa
vou ver a feira
quero muito bem ao
meu mestre
já sei a lição
saber ler é bom
fecha a porta
hontem á tarde fui
ao rio
prende o burro
a' tua mula é mansa
vou cortar o nó
a rôla fugiu
vou eu mesmo
minha tia é boa

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



T

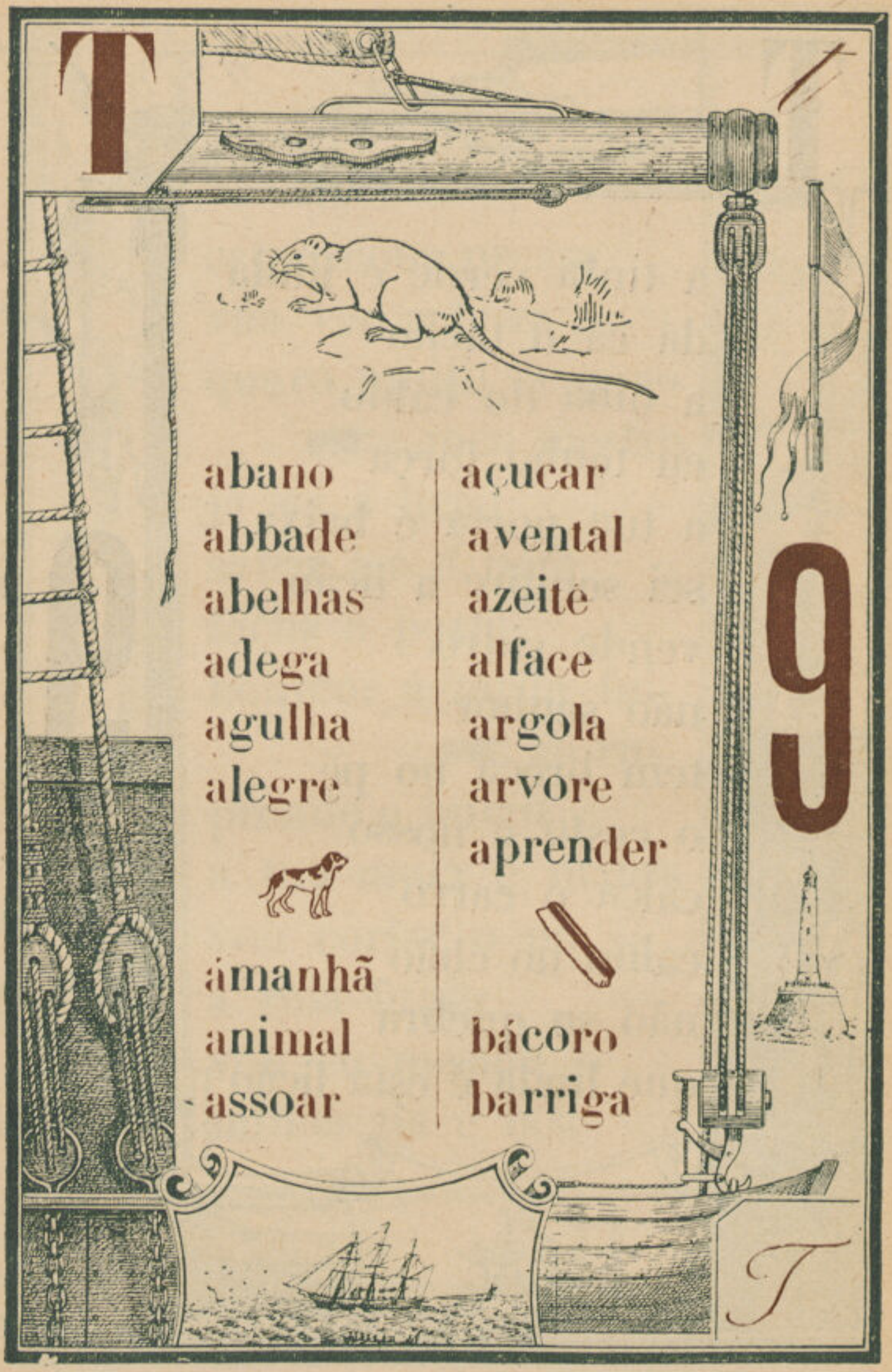
« »

a tinta verde é linda
dá cá o tacho
a òlha do caldo
eu tenho força
a tua porta é baixa
sei sempre a lição
vende vidro
não senhor
tem breca no pé
o cesto é nosso
calça o carro
cahiu no chão
não se quebra
que linda é esta lição

9

T

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



T

abano
abbade
abelhas
adega
agulha
alegre

açucar
avental
azeite
alface
argola
arvore
aprender

9

ámanhã
animal
assoar

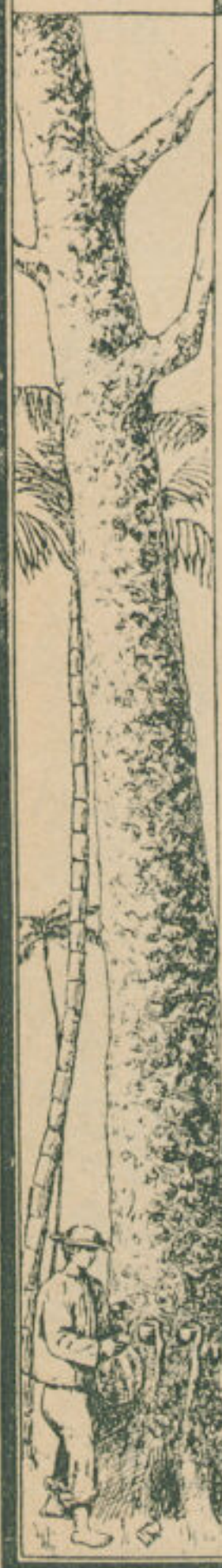
bácoro
barriga

T

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

U

U



batata
batoque
boneca
boneco
bonito
botica
bilharda
bugalho
buraco
barbeiro
brincaste

cabeça
cabello

careta
cacete
cadella
camisa
caneca
caneta
capote
casaco
cavallo
capella
cadeira
caminho
carreira
canhoto
cabrito

—

u

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

U

U

canastra
cabreiro
cabresto
caldeira
cansado
cantaro

candeia
castanha
castello
cautela
cesteiro
coelho
collete

coberta
cobertor
colleira
comeste
consolo
cortiço
costura
chicote
chuvada
chuveiro
chuvisco
chouriço

dinheiro

—

u

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

V

disseste
domingo
deixado
dentuça
dentista

empada
ensina
enxada
escada
escola
escova
escuro
espeto

esperto
esquina
escrever

farinha
fizeste
fugiste
figueira
farpella
ferrinhos

gallinha
garrafa

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

X

musica
merendà
mansidão
marmelo
máscara
mercado

nabiça
navalha
nogueira

orelha
ovelha

ouriço

parede
pataco
passaro
palheiro
parreira
peneira
peneirar
pereira
poleiro
pucaro
pandego
pensaste

X

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

X

pintado
pintura
professor
promessa

senhora
sacristão
salgado
salpicão

raposa
regalo

tapado
toalha
tigela
tinteiro

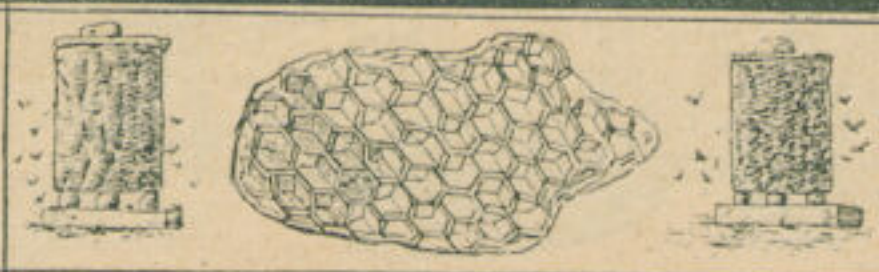
sapato
sabbado
salada
semana
segunda

toutiço
torneira
trabalho

1

x

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



Y

união

vassoura

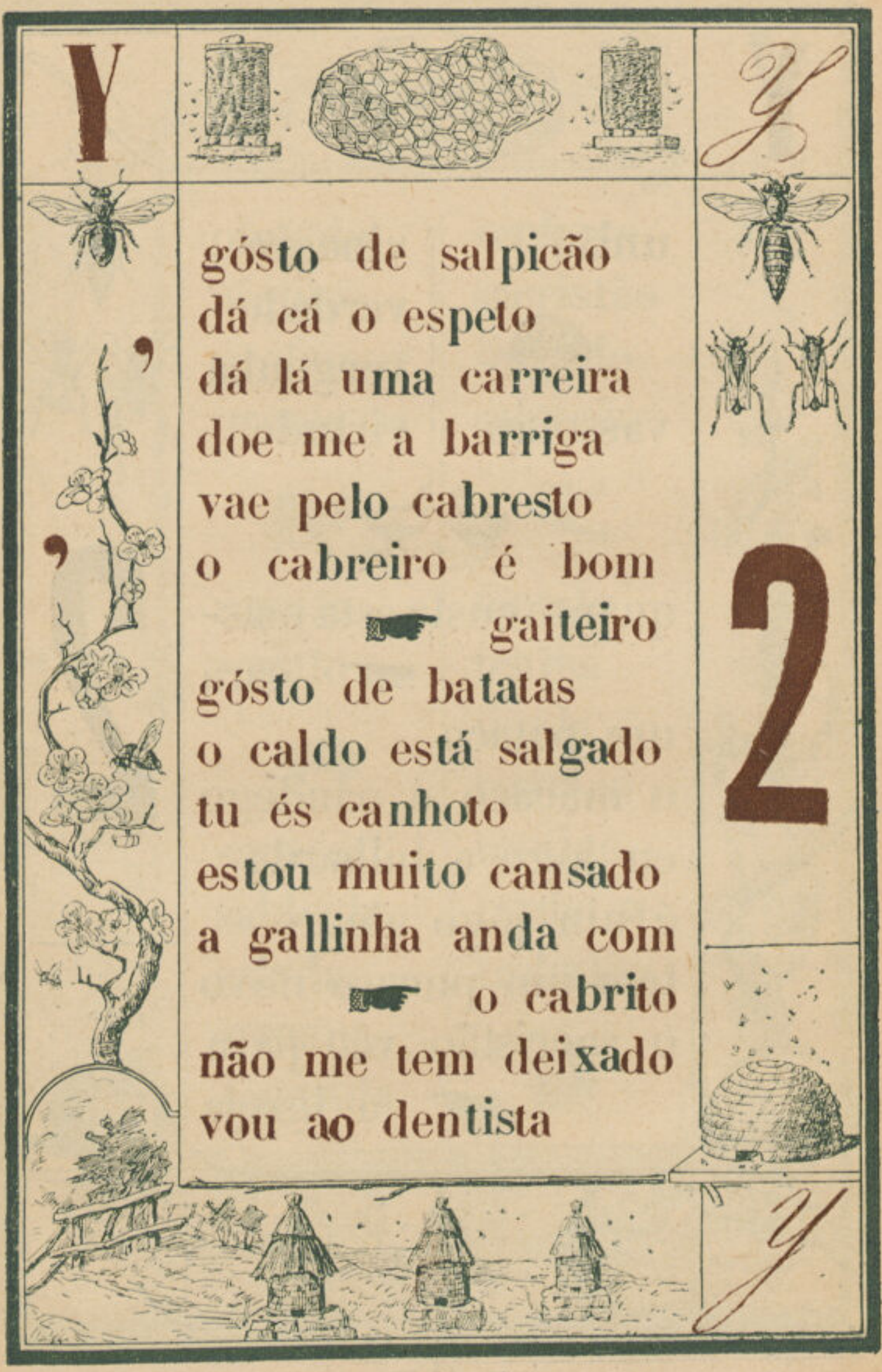
quanto custa esta más-
cara

um pataco
o macaco é pandego
eu jógo a bilharda
é um jôgo alegre
tem um pucaro novo
o sacristão vae para
a igreja

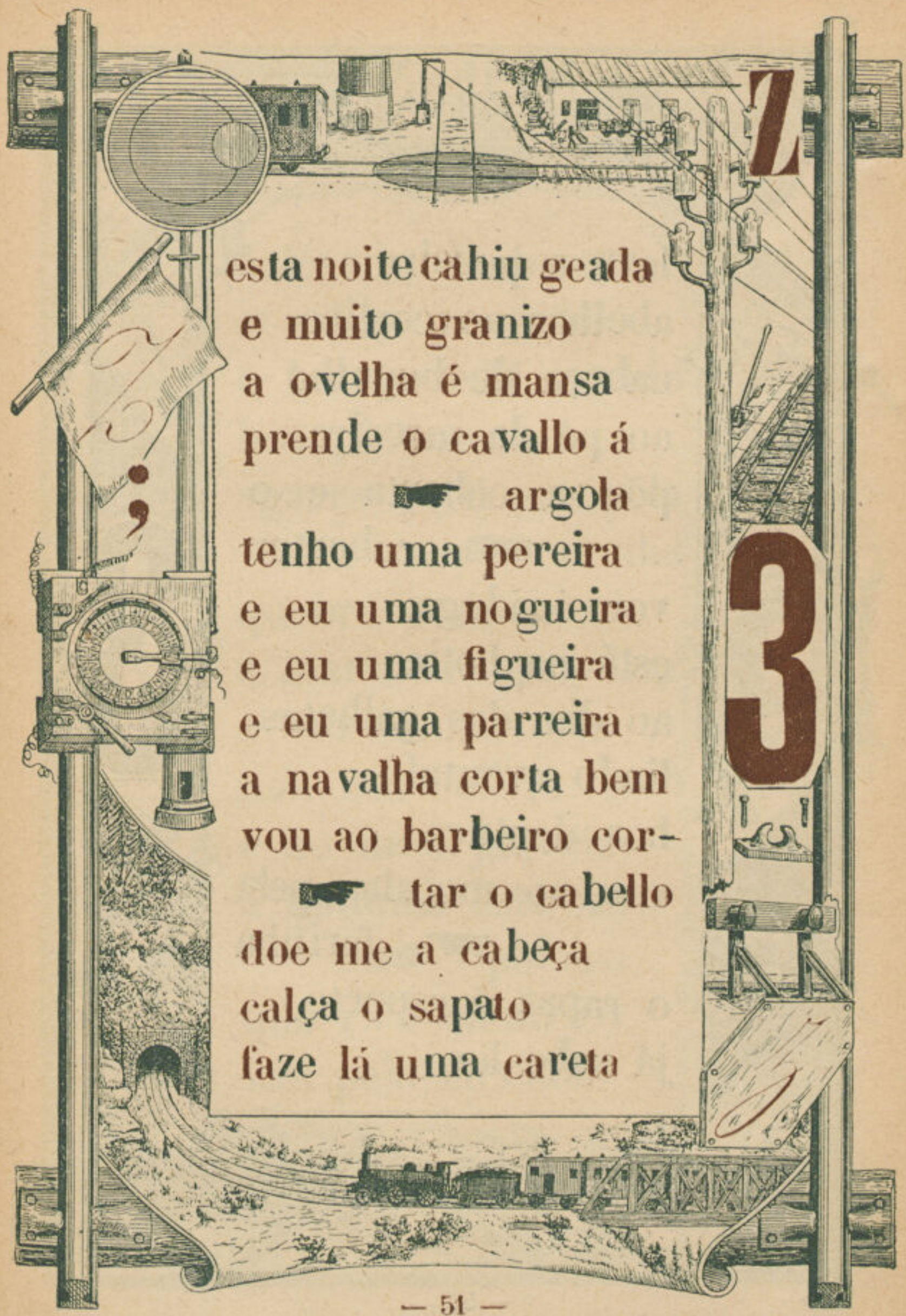
vinagre
verdade
vergonha
virtude

2

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

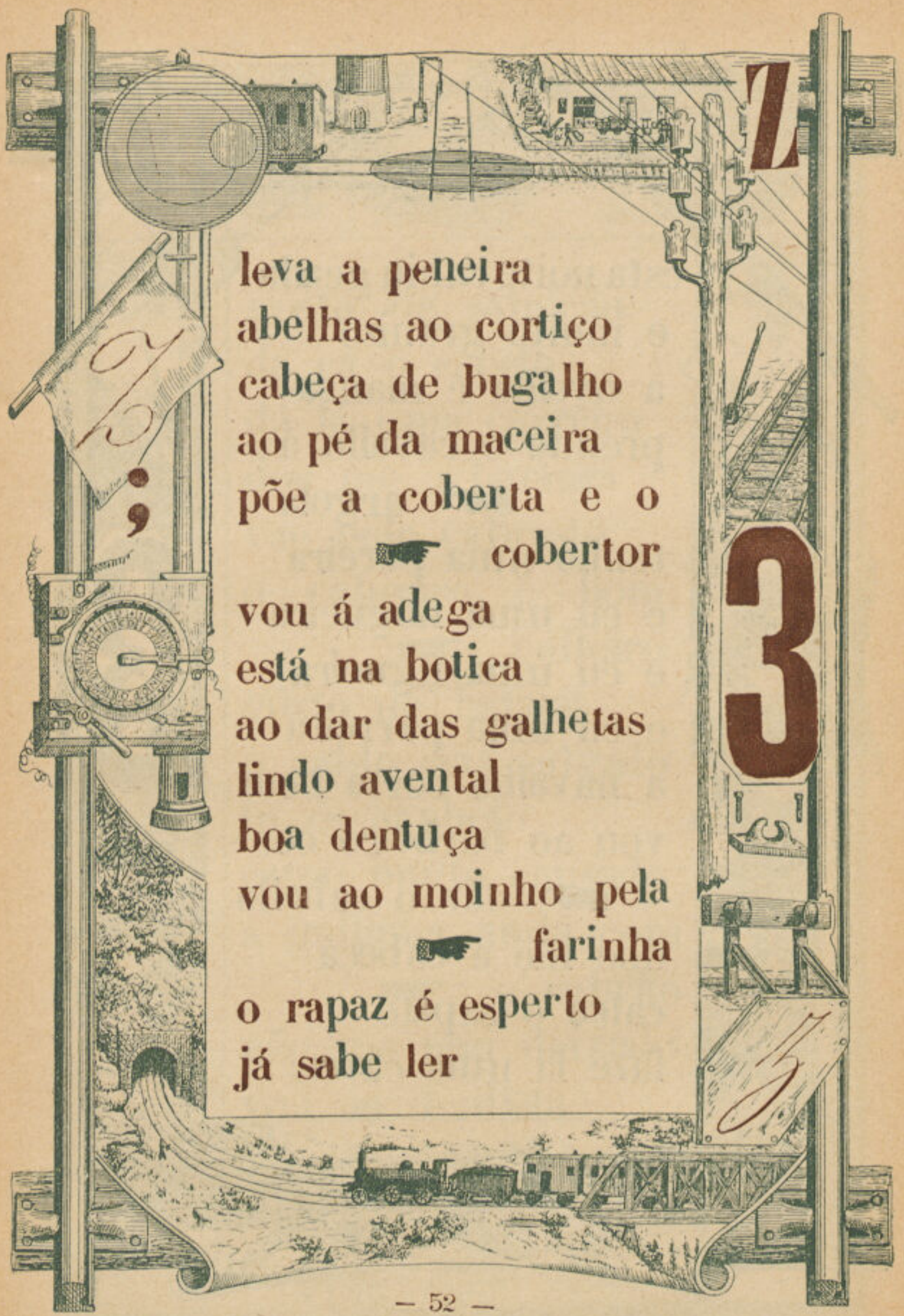


Z

esta noite cahiu geada
e muito granizo
a ovelha é mansa
prende o cavallo á
☛ argola
tenho uma pereira
e eu uma nogueira
e eu uma figueira
e eu uma parreira
a navalha corta bem
vou ao barbeiro cor-
☛ tar o cabello
doe me a cabeça
calça o sapato
faze lá uma careta

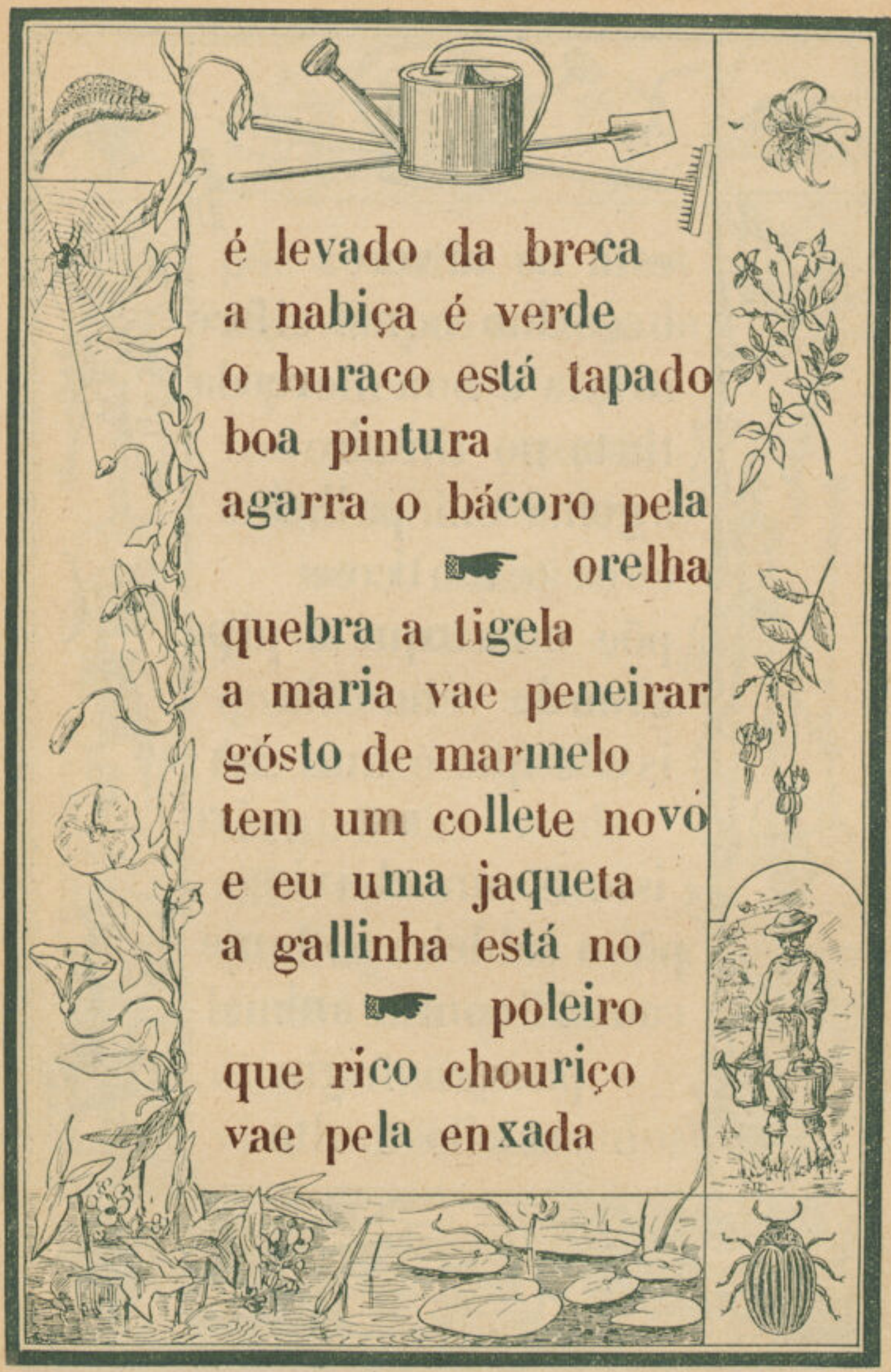
3

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



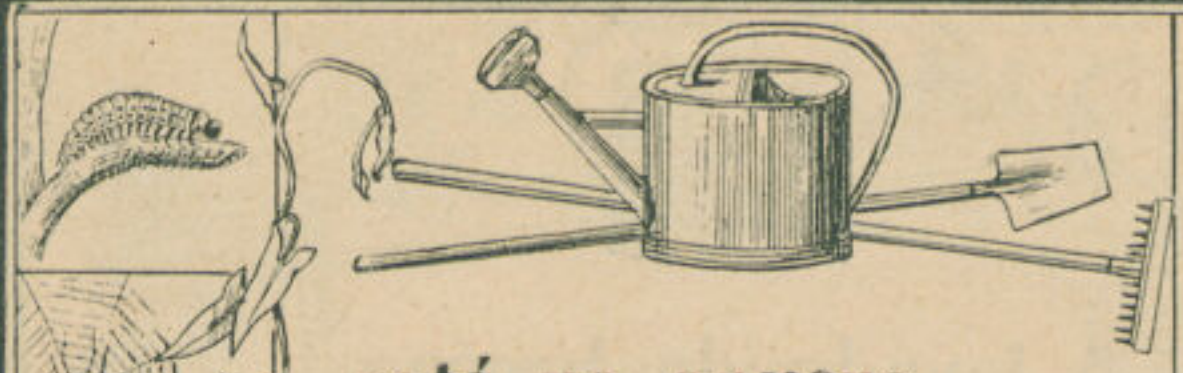
leva a peneira
abelhas ao cortiço
cabeça de bugalho
ao pé da maceira
põe a coberta e o
☛ cobertor
vou á adega
está na botica
ao dar das galhetas
lindo avental
boa dentuça
vou ao moinho pela
☛ farinha
o rapaz é esperto
já sabe ler

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



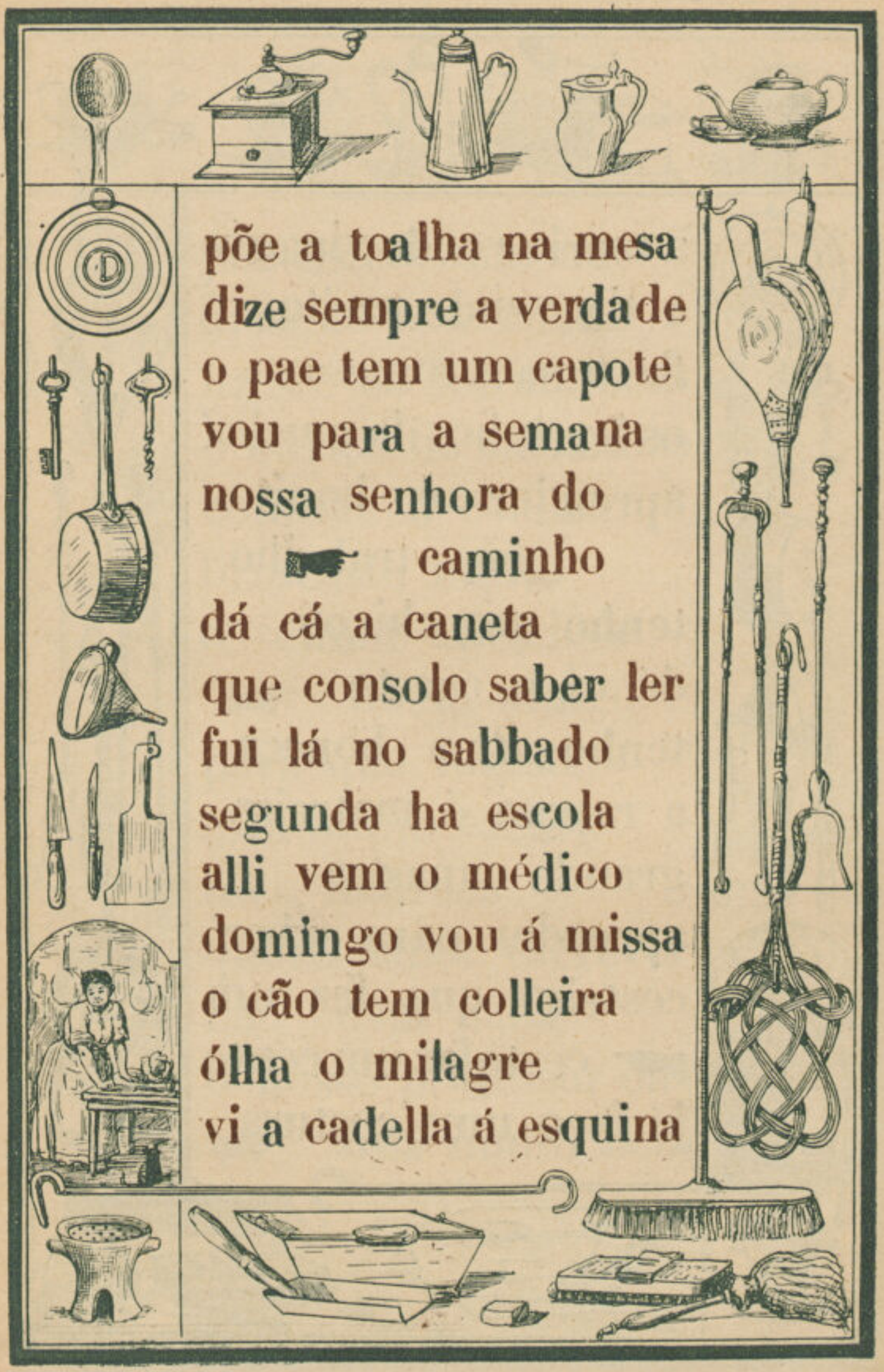
é levado da breca
a nabiça é verde
o buraco está tapado
boa pintura
agarra o bácoro pela
☛ orelha
quebra a tigela
a maria vae peneirar
gósto de marmelo
tem um collete novo
e eu uma jaqueta
a gallinha está no
☛ poleiro
que rico chouriço
vae pela enxada

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



está na arvore
o coelho come alface
salada é boa merenda
tinta no tinteiro
agulha em palheiro
coça o toutiço
põe o batoque á pipa
grande chuvada
isto é que é um chu-
☛ veiro
isto é um chuvisco
põe a caldeira ao lume
cautela com o animal
o passaro fugiu
o castello é alto

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



põe a toalha na mesa
dize sempre a verdade
o pae tem um capote
vou para a semana
nossa senhora do
caminho
dá cá a caneta
que consolo saber ler
fui lá no sabbado
segunda ha escola
alli vem o médico
domingo vou á missa
o cão tem colleira
ólha o milagre
vi a cadella á esquina

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

a maria vende vinagre
a tia vende azeite
fiz uma promessa
os ferrinhos da musica
aprender é bonito
☛ trabalho
tenho um chicote
dá cá o cacete
tenho uma boneca
a raposa é matreira
grande canastra
aprender para saber
cesteiro que faz um
☛ cesto faz um cento
já faço uma costura

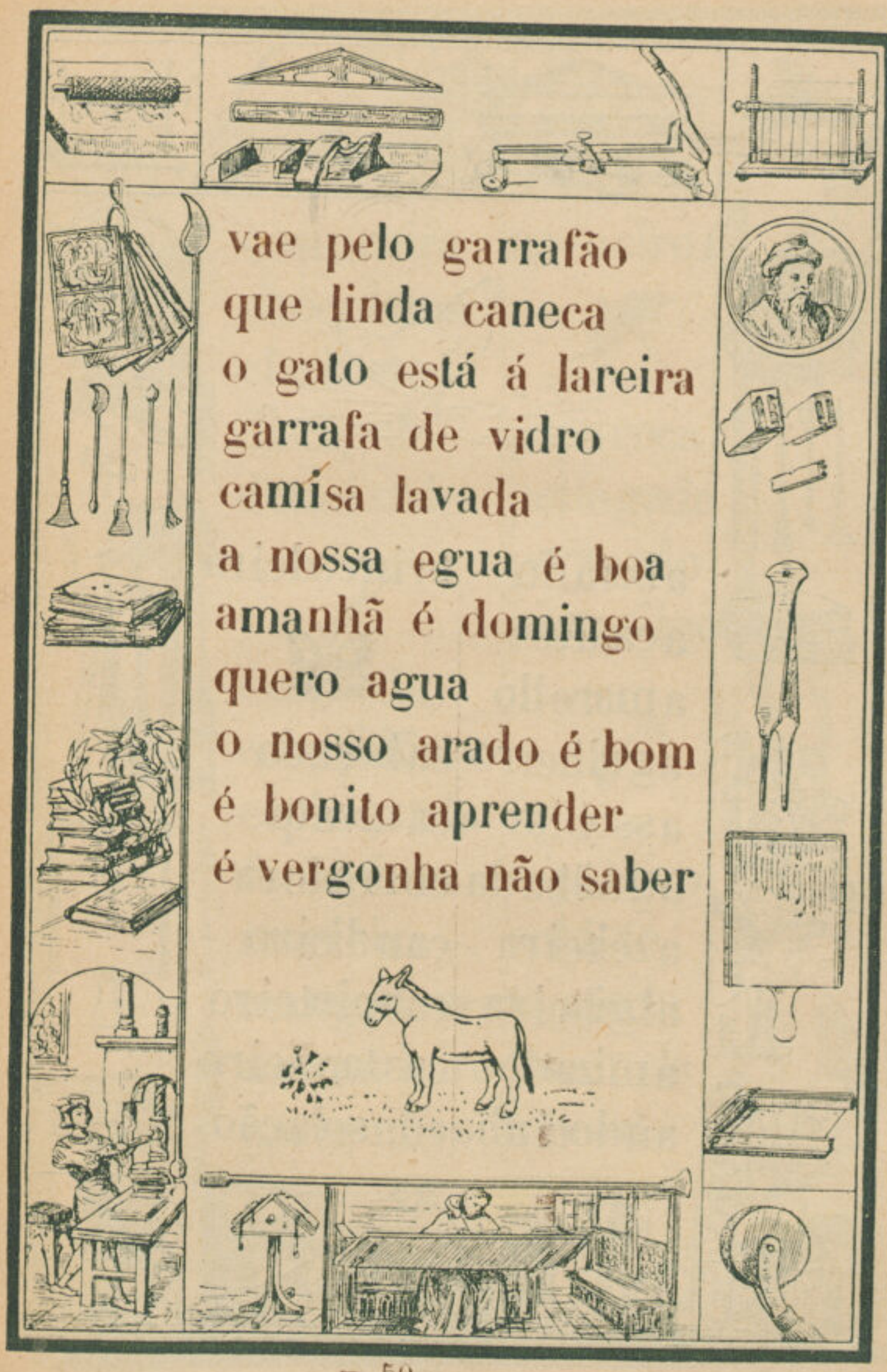
Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

pensaste como eu
disseste a verdade
fizeste tu muito bem
o ouriço dá castanhas
comeste o caldo
brincaste muito
o senhor abbade é
☛ nosso amigo
para que fugiste
está muito escuro
tóco matraca
quero saber escrever
não custa nada
o nosso professor en-
☛ sina muito bem

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

é um regalo aprender
o lagarto está ao sol
fecha a torneira
põe alli a escova
dá cá a vassoura
toma lá dinheiro
a união faz a força
tem miolo o rapaz
a escada é alta
esta parede é baixa
vae lá pelo açucar
vou ao mercado por
um cantaro
vou até á capella
rica farpella

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



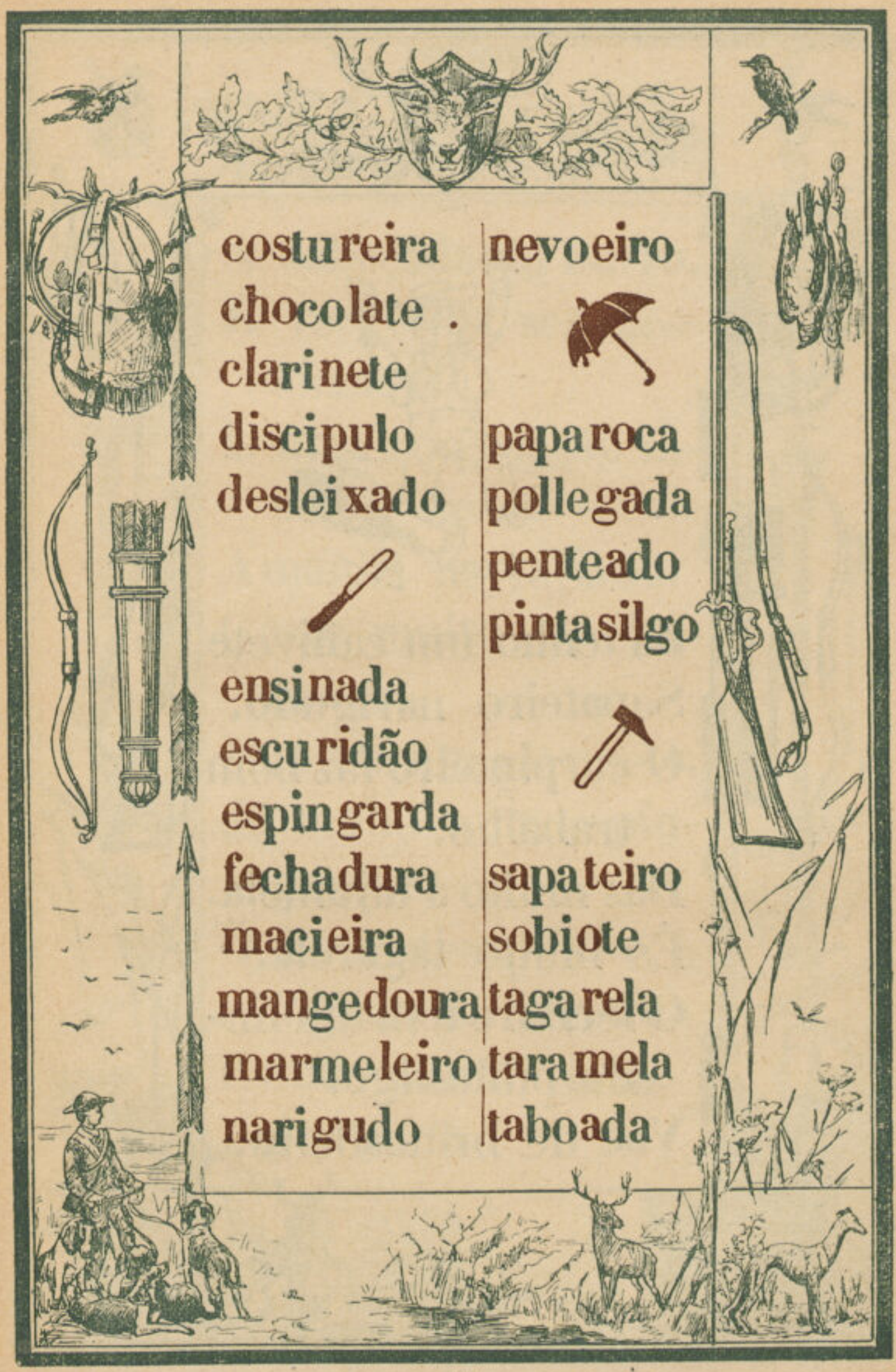
vae pelo garrafão
que linda caneca
o gato está á lareira
garrafa de vidro
camísa lavada
a nossa egua é boa
amanhã é domingo
quero agua
o nosso arado é bom
é bonito aprender
é vergonha não saber

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

a bafa do
a çafa te
a mare llo
a gulhei ro
a ssobi ar
a guilha da
a´zeitei ra
al gibei ra
a miza de
an dori nha

brin cadei ra
ca beça da
ca nive te
co rredo ra
can dlei ro
car pintei ro
cas tanhei ro
con sola ção

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



costureira
chocolate
clarinete
discipulo
desleixado

ensinada
escuridão
espingarda
fechadura
macieira
mangedoura
marmeleiro
narigudo

nevoeiro

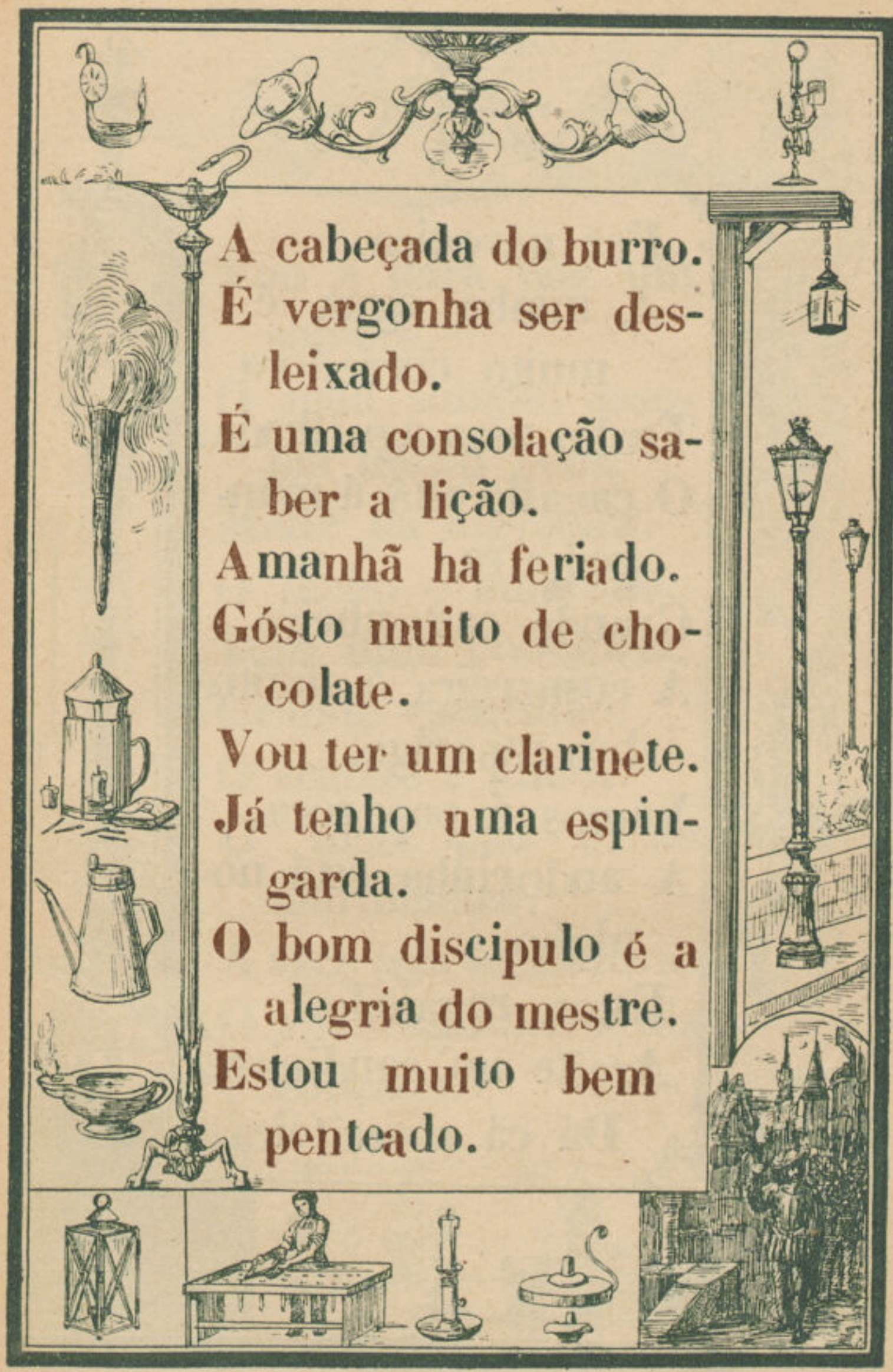
papa roca
pollegada
penteado
pinta silgo

sapateiro
sobiote
tagarela
taramela
taboada

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Já tenho um canivete.
Sapateiro narigudo.
O carpinteiro faz bom
trabalho.
Dás muito á taramela.
És muito tagarela.
O ferreiro tem um lin-
do pintasilgo.
Vae de brincadeira.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS



A cabeçada do burro.
É vergonha ser desleixado.
É uma consolação saber a lição.
Amanhã ha feriado.
Gósto muito de chocolate.
Vou ter um clarinete.
Já tenho uma espingarda.
O bom discipulo é a alegria do mestre.
Estou muito bem penteado.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Vou á feira por um sobiote.
O meu sobiote assobia muito bem.
Mette na algibeira.
O tacho é amarello.
Tem uma pollegada.
Grande escuridão.
O açafate é lindo.
O meu pau é de marmeleiro.
A arca tem fechadura.
O meu agulheiro diz amizade.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Quero saber taboada.
A taboada é facil,
Não custa nada;
É muito linda
Bem ensinada.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

EXPLICAÇÃO DAS CERCADURAS

Pag. 1. — Figuras do alphabeto; vide nota final pag. 12.

Pag. 2. — Mnemonica dos sons: *ãe* (mãe); *ão* (mão); *õe* (peões); *ch* (chave); *lh* (milho); *qui* (quina); *ph* (pharol); *gui* (guizo); *que* (quebra-noz); *ch* = *q* (Christo); *nh* (ninho).

Pag. 3-4. — Allusão ás tres mais gloriosas epochas da nossa Historia: fundação da monarchia, em D. Affonso Henriques; constituição definitiva da nacionalidade em D João 1°; descobrimentos. — Fecham a cercadura: ao alto, a espada de D. Affonso Henriques, cópia da que se vê no museu da cidade do Porto; em baixo, a espada de D. João 1°, cópia daque se vê no tumulo d'este rei no Mo-teiro da Batalha; — e aos lados: esquerdo, alabarda do seculo XII; direito, croque da marinha portuguesa. — Ao alto da pagina, o leão vencedor, symbolo da bravura dos portugueses; em baixo, caravellas do seculo XVI. — Lateralmente: á esquerda: escudo de D. Affonso Henriques (em campo branco, uma cruz vermelha), e o padrão do cabo Negro (1485); á direita: brazão de D. Manoel, copiado do foral d'Almada existente na Bibliotheca da Universidade de Coimbra, a esphera manoelina sobre a cruz de Christo, e o celebre padrão do Espirito Santo, collocado em Melinde por Vasco da Gama.

Pag. 5-6. — Utensilios de escripta.

Pag. 7-8. — Agricultura.

Pag. 9-10. — Ao alto da pagina; remo das embarcações dos capitães do seculo XVI, tendo pintada na pà a cruz de Christo; ao fundo: acha d'armas da marinha portugueza em 1600 — Lateralmente: á esquerda, remo de grandes dimensões usado na fustas do seculo XVI; á direita, remo dos navios mercantes do mesmo seculo.

Pag. 11-12. — Instrumentos do officio de ferreiro.

Pag. 13-14. — Ao alto da pagina, o escudo de D. João 1° sobre a massa d'armas do mesmo rei; ao fundo: capacete, espada e acha d'armas, tambem de D. João 1°. Lateralmente: á esquerda, alabarda do seculo XV; á direita, lança dos cavalleiros da ordem de Christo. — No angulo inferior direito: caldeirão de cobre, deixado pelos hespanhoes no campo da batalha d'Aljubarrota, e conservado no mosteiro d'Alcobaça.

Pag. 15-16. — Bussula; verga de vela; boia, esponja; ancora; salva-vidas; caranguejo; coral; escaphandro.

Pag. 17-18. — Vinha d'enforcado; philloxera (macho, alado, femea); oidium.

Pag. 19-20. — Viticultura.

Pag. 21-22. — Pesca.

Pag. 23-24. — Padaria; pulgão (aptèro e alado) do trigo.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Pag. 25-26. — Pintura e esculptura.

Pag. 27-28. — Pendão, capacete espada e guante, do santo condestavel D. Nuno Alvares Pereira. — A cruz de Christo.

Pag. 29-30. — Instrumentos de musica.

Pag. 31-32. — Caricaturas.

Pag. 33-34. — Ferramenta de carpinteiro.

Pag. 35-36. — Fiação. — Materia prima dos tecidos.

Pag. 37-38. — Officio de sapateiro.

Pag. 39-40. — Gymnastica.

Pag. 41-42. — Marinha.

Pag. 43-44. — O Brasil : arvore da borracha; canna d'assucar; algodoeiro; café; o « Pão d'assucar » no Rio de Janeiro; armas da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Pag. 45-46. — As minas de carvão; carvão mineral e vegetal. Impressão dos fosseis no carvão de pedra.

Pag. 47-48. — Ferramenta de pedreiro.

Pag. 49-50. — Cericicultura (bicho da seda).

Pag. 51-52. — Caminhos de ferro.

Pag. 53-54. — O jardim.

Pag. 55-56. — Coisas de casa.

Pag. 57-58. — A horta.

Pag. 59-60. — Typographia. — Inicio do livro e da arte de o compôr.

Pag. 61-62. — A caça.

Pag. 63-64. — Illuminação.

Pag. 65-66. — Allusão á epocha dos descobrimentos maritimos dos portugueses. — Lateralmente : á esquerda : o padrão de Bartholomeu Dias; á direita : galeão portuguez do seculo XVI; compasso de ferro usado então para as medidas das distancias; mappa representando a Africa; astrolabio de Vasco da Gama, conservado no Observatorio da Universidade de Coimbra (é de latão e tem 50 centimetros de diametro); remos usados em 1500 na galés; colares, guizos, etc., presentes dados aos reis da costa d'Africa. — Em baixo ; assignatura de D. Manoel (copiada do foral d'Almada, existente na Bibliotheca da Universidade de Coimbra); Torre de Belem, na margem direita do rio Tejo, perto do mosteiro dos Jeronymos edificado em commemoração do descobrimento do caminho maritimo das Indias. — Ao alto, *Os Lusiadas*, poema epico de Luiz de Camões, que tem por assumpto principal o descobrimento do caminho maritimo das Indias, e por heroe Vasco da Gama.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

INDICE

Pag.

As 25 lettras do alphabeto 1

As 6 vogaes. 2

Lettras com valor especial, segundo o accento hoje em uso. 2

Palavras de uma syllaba, formadas só de duas vogaes *(ai)*. — Syllabario. — Exercicios. 3

Palavras de uma syllaba, formadas de uma vogal e uma consoante *(de)*. — Syllabario. — Exercicios. . 4

Palavras de duas syllabas e de uma syllaba, formadas de tres lettras :

1º Consoante entre duas vogaes *(aba)*.

2º Consoante e duas vogaes *(dia)*.

3º Palavra de uma syllaba só, mas de tres lettras *(boi)* e de quatro lettras *(deus)*. — Syllabario. — Exercicios. 8

Palavras de uma syllaba de tres lettras : uma vogal e duas consoantes, sendo sempre vogal a lettra do meio *(bem)*. — Syllabario. — Exercicios. 13

Palavras de duas syllabas, mas só de quatro lettras : duas vogaes e duas consoantes, e uma consoante e tres vogaes; distribuidas em seis grupos :

1º Consoantes alternadas com vogaes, cada syllaba duas lettras *(baba)*. — Syllabario. 17

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Pag.

2º Consoantes no meio, cada syllaba duas lettras *(alta)*. — Syllabario. 20

3º Vogaes no meio, cada syllaba duas lettras *(dias)*. — Syllabario. 21

4º Primeira syllaba de uma lettra e segunda de tres *(além)* 21

5º Consoantes no principio, primeira syllaba de tres lettras *(chia)*. — Syllabario 21

6º Primeira syllaba de uma lettra vogal, e segunda de tres lettras: consoante e duas vogaes *(agua)*. — Syllabario — Exercicios com as palavras d'estes seis grupos 21

Palavras de duas syllabas, mas já de cinco e seis lettras *(gabar; marfim)*. — Syllabario. — Exercicios. 30

Palavras de tres syllabas:

1º Partindo, em cada grupo de palavras, d'aquellas cuja primeira syllaba tem só uma lettra *(abano)*, e caminhando progressivamente segundo a difficuldade natural, crescente, da sua leitura. — Syllabario. . . 42

2º Partindo, em cada grupo de palavras, d'aquellas cuja primeira syllaba tem só duas lettras *(poleiro)*; passando ás que teem tres na primeira e na segunda *(pensaste)*; etc. — Syllabario. — Exercicios com as palavras d'estes dois grupos 47

Palavras de quatro syllabas, dispostas pela ordem crescente da difficuldade natural da sua leitura. — Syllabario. — Exercicios 60

Explicação das cercaduras. 67

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

NOTA

Peço a quem tiver de ensinar por este livrinho o favor de ler primeiro o que vou escrever. Não que eu pretenda ensinar coisa alguma a quem, decerto, me podia ensinar a mim, — e estão neste caso todos os que fazem do ensino uma profissão, que é ao mesmo tempo um altissimo sacerdocio. Mas emfim, no meio da confusão em que nos encontramos a respeito de methodos para aprender a ler, eu preciso, ao menos para que me desculpem os entendidos, fixar, com rigorosa exactidão, o espirito e o systema d'este livrinho.

Começo por confessar muito sinceramente que hesito em chamar a isto um « methodo », — quanto mais um methodo meu. *Nihil sub sole novum*; e a verdade é que eu me inspirei tão profundamente na tradição, que supponho que este methodo não passa, no fim de contas, do velho e portuguesissimo *Abc*, como o leitor, decerto, verificou já.

A base é com effeito a mesma : o alphabeto, as lindas 25 lettras do alphabeto; — e partindo do simples conhecimento da lettra para o conhecimento da palavra perfeita, faço, como o bom do *Abc* por onde aprendi, caminho pela syllaba, Sómente me afasto do antigo *Abc* numa coisa, que

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

me parece, aliás, essencialissima; e vem a ser, que ao passo que o syllabario do velho *Abc* era todo constituido por monosyllabos, e por monosyllabos, quasi todos, que nada diziam, porque não passavam de méros sons — *ba*, *be*, *bi*, *bo*, *bu* — no meu livrinho, pelo contrário, o syllabario é todo construido de palavras vivas, — de puros, effectivos vocabulos da lingua portuguesa. A syllaba não deixa, como no *Abc* tradicional, de ser um som ou um conjuncto de sons produzido por uma só emissão de voz; mas esse som ou esse conjunto de sons, neste livrinho, é sempre, ao mesmo tempo, uma palavra.

Comprehende-se quanto o problema de ensinar a ler é delicado, e quanto convém, por isso, torná-lo, o mais possivel, interessante; e não ha maneira de o tornar interessante para quem aprende, e principalmente para as crianças, senão arredando d'elle tudo quanto a criança não perceba, — e tornando-o, accessoriamente, pittoresco ou melhor (deixem me dizer a palavra porque ella exprime todo o meu pensamento) divertido! Ensinar a criança divertindo-a, e divertindo-a com coisas faceis e muito interessantes, a ella accessiveis espontaneamente, eis o que eu tentei e o que é preciso.

A criança não sabe senão rir e brincar; e por isso, ensiná-la sem a contrariar nessa tendencia, antes explorando essa tendencia delicadamente, discretamente e com amor, — é já attrahi-la... E attrahir a criança é conquistá-la, e isso não custa nada e é encantador. Cera molle, far-se-ha d'ella o que se quiser — sabendo tratá-la. A escola, meus amigos, é o professor, — e o professor a luz do futuro...

Deante d'esse syllabario que nada dizia, de que a criança não entendia nada, que apenas emittia sons, mas sons que não eram palavras, a pobre criança, coitada, devia sentir-se, com effeito, muito aborrecida! D'ahi (era natural!) essa reluctancia instinctiva, mas logica no fim de contas, em aturar a lição e quem lh'a ensinava... A

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

lição era o castigo, e o mestre um inimigo! A palmatoria vinha depois fazer o resto, que era afinal o horror á escola, considerada um logar de supplicio; não se lembrando, a maioria dos que empregavam esse duro instrumento, que era a criança que tinha razão, e não a palmatoria, porque ha sempre certa razão, ao menos natural, em evitar o que não percebemos... Obrigar a pobre criança a emittir sons que ella não entendia, e que ella não entendia porque não eram nada — *gan, gon, gun*! — era já pessimo. Maltratá-la ainda por cima — era barbaro!

... E era tambem contraproducente.

Mas barbaro, fallando a verdade, era esse systema! E comquanto Portugal por elle aprendesse a ler, nos campos á sombra das arvores, na velha escola e á lareira, nas tendas de campanha e nas caravelas, temos de ver nelle, em todo o caso, mais do que um factor historico da nossa ignorancia : uma das razões capitaes do nosso atraso — sendo, como é ainda hoje, o systema dominante de aprender a ler...

O que convinha, pois, era tirar ao antigo *Abc*, aliás tão velho como Portugal e nelle tão profundamente arraigado, que diremos ter raizes na propria terra, era tirar ao antigo *Abc*, digo, a sua rudeza barbara primitiva, — e aperfeiçoando-o e civilizando-o quanto possivel, convertê-lo, de abstruso que era, em coisa simples, e de barbaro que era, em coisa moderna.

Podia d'antes ir-se devagar, e todas as coisas, incluindo a leitura, iam devagar. Mas a civilização accelerou a vida por mil formas — e necessario é, portanto, que tambem a leitura da palavra perfeita, que não era funcção do velho *Abc*, limitado apenas á emissão phonetica da syllaba, venha agora muito mais cedo.

Vem ella, neste livrinho, quasi desde o seu principio; e attingido assim aquelle ideal de rapidez, outro se consegue ao mesmo tempo : — começando por encontrar logo desde

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

o principio a palavra viva, isto é, o vocabulo com a sua ideia, em vez de simples sons que nada lhe diziam, a criança instinctivamente se afeiçoará á sua tarefa; e esta decorrerá tanto mais rapida, quanto é certo que após cada syllabario, formado, todo, de palavras muito simples, cuidadosa e amorosamente escolhidas no vocabulario infantil de todos os dias, a criança encontrará logo, em fórma de pequenino exercicio, todo construido á custa do syllabario, miudinhas e galantes phrases de sentido perfeito — phrases que eu procurei, quanto possivel, modelar na syntaxe infantil, colhendo-as vivas, se posso dizer assim, da conversa familiar, usual e de todos os dias, das crianças umas com as outras...

Dispús, para tanto, em linhas verticaes cada syllabario, e em linhas horizontaes o respectivo exercicio; — mas logo na lição dos monosyllabos, é facil, e será interessante, verificar que não dispús arbitrariamente as pequeninas syllabas que o constituem e que são, ao mesmo tempo, lindas palavras. Fiz isto : dispu-las de modo que formassem já, d'umas para as outras, immediatamente, como que uma palavra polysyllabica, e mais ainda : como que um rudimento ou embryão de pequenina phrase...

Será, creio eu, encantador para o espirito da criança, avido sempre de novidades, descobrir elle mesmo, no conjuncto dos sons syllabicos, aliás independentes uns dos outros, e exercendo, insulados, uma funcção propria, descobrir elle mesmo, digo, como vinda de longe, do seio d'alguma fada ou do mysterio, a sagrada, divina melodia da phrase... E foi assim, por exemplo, que em vez de dispôr arbitrariamente (como decerto o podia fazer) as syllabas *mó*, *me*, *se*, *da*, *dá*, e *ca*, eu as dispús da seguinte maneira : *se. me*, *dá*, *mó*, *ca*, *da* — o que ao mesmo tempo que me permittiu esboçar a fracção de phrase *se me dá mócada*, tornou possivel a apresentação de certas palavras minusculas que

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

não teem sentido *real,* como *se* e *me*, mas que mettidas em serie no meio d'outras, recebem d'ellas, naturalmente, o valor que teem na linguagem fallada.

Preferi, como convinha, as palavras de sentido concreto, isto é, as que designavam objectos reaes, apprehensiveis pelos sentidos, e, nessas, as mais familiares á criança, ou as mais carinhosas para os seus instinctos; — mas como isso seria insufficiente para a estructura das pequeninas phrases, recorri tambem a palavras que, mediante os verbos mais triviaes na conversa infantil, designassem acções : *dar*, *ir*, *vir*, *andar*, *fazer*, *ver*, *comer*, etc. — e a outras, tambem triviaes, que exprimissem qualidades simples : *bom*, *mau*, *alto*, *baixo*, etc. Algumas palavras, aliás muito usadas em certas regiões de Portugal, carecerão noutras de significado. Estão neste caso, talvez, as seguintes : — *aguilhada*, pag. 60, vara comprida, com um ferrão agudo na ponta, geralmente usada para instigar os bois; *badil*, pag. 30, pá de ferro, com que se tira a cinza da lareira; *bilharda*, pag. 43, jôgo de rapazes, em que se emprega um pequeno pau um tanto aguçado nas extremidades, que se faz saltar por meio de um outro pau mais comprido, de modo que o primeiro caia dentro de um circulo traçado no chão; *bulho,* pag. 30, certo chouriço do fumeiro trasmontano; *feitor*, pag. 35, administrador ou gerente das propriedades rusticas de alguem; *ferrão*, pag. 38, bico ou ponta de ferro (da aguilhada; do pião); *guita,* pag. 35, baraço, barbante, cordel; *jaqué*, pag. 32, certo casaco das mulheres; *malga*, pag. 36, tigela do caldo ou das sopas; *mandil*, pag. 32, avental; *mó*, pag. 11, dente queixal ou molar; *salpicão*, pag. 48, paio; chouriço feito de presunto; *talo*, pag. 23, haste da couve; *taramela*, pag. 61, certa peça de pau, do moinho; *sobiote*, pag. 61, apito, de metal ou de madeira. Além d'isso, cada pequenina phrase (com o sabor, como disse, da syntaxe infantil) encerra qualquer ideia gentil das que supponho mais carinhosas para

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

a criança; outras, uma noção real; outras, não raro, um ligeiro conceito moral; — e de quando em quando, para animar e fortalecer a criança com a consciencia dos seus progressos e a excellencia e facilidade da sua linda tarefa, alegres phrases como as seguintes : — *já lê; já vê; ler é ver; ler não custa; já sei ler tudo isto; saber ler é bom; o nosso rapaz já lê; é um grande rapaz;* etc., etc., etc. Escusado será dizer (e isso melhor se verá no indice) que os syllabarios que constituem este livrinho obedecem todos ao seguinte criterio: partir do simples para o composto; do elementar para o complexo; e isso por graus tão faceis, e ao mesmo tempo tão accessiveis, que não haja, por assim dizer, solução, nem a menor, de continuidade. Posso affirmar que não ha em todo o livrinho uma só palavra, uma só, que não obedecesse, na sua collocação na vertical respectiva do syllabario, áquelle criterio; como não ha, em todo o livrinho, uma só coisa que por mim não fosse tacteada, auscultada, vista e medida por todos os lados, o melhor que me foi possivel, — ou, deixem-me dizer assim, por fracções de millimetro e ao microscopio.

E' obvio que eu não conto, neste systema de ensinar a ler, com a *soletração*. A soletração reputo-a escusada; pois que não passando, afinal, da repetição, antes da emissão do som syllabico, do nome das lettras que formam a syllaba, ella é uma verdadeira inutilidade, — e, direi até, um absurdo.

Antes de dizer *ba*, a criança começava, no systema tradicional de aprender a ler, por dizer *b — a;* mas é facil verificar que entre o som *ba*, que é afinal uma unidade, e os elementos *b — a*, a affinidade não é muito maior do que a existente, por exemplo, entre o total 4 e as parcellas 2 e 2! E em verdade que *p — h — i — fi, l — o — lo, s — o — so, p — h — i — fi, a* se parece tanto com o vocabulo — *philosophia* — como *1 e zero* se parece com *dez*, ou *1 e tres zeros* com *mil!...*

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

... Ah, meus amigos, o que nós não devemos esquecer é o seguinte : que aprender a ler é muito mais facil e incomparavelmente mais rapido do que aprender a andar ou a fallar, — e é, como qualquer d'estas duas funcções, uma funcção mechanica. Portanto, tudo depende de quem ensina, e da maneira como ensina. Por outra, a questão é mais de systema do que de methodo, — o que não tira, porém, que o problema de ensinar a ler seja susceptivel, porque o é, de se definir num methodo á altura d'elle, — que uma mulher intelligente, e de coração, inventará um dia... Mas esse mesmo methodo, quando descoberto, nada valeria, ou bem pouco, se não fosse, por sua vez, servido por um systema perfeito, isto é, que correspondesse, absolutamente, á ideação abstracta da theoria...

Bom, relativamente, é o Methodo de João de Deus ; mas difficillimo ensinar por elle! E não tendo escripto a theoria do seu Methodo por forma que unificasse na practica, de modo absoluto, o systema de ensino que elle representa, João de Deus deixou o campo aberto ao que ahi se vê : — os systemas de ensinar o Methodo são quasi tantos como os que o professam, e, coisa notavel, tendem todos, ao que tenho observado, a reduzir a *Cartilha* a um simples syllabario — á moda do antigo *Abc!* É a tradição. *Chassez le naturel, il revient au galop*...

Igual tendencia se nota, como é facil verificar, nas cartilhas de ensinar a ler posteriores ao Methodo de João de Deus. Mas tendo, essas cartilhas, relegado o alphabeto, *a*, *b*, *c*, *d*, etc., ficaram-se num meio termo indeciso, que ao mesmo tempo que lhes tira a physionomia tradicional, lhes não dá tambem a joannina, — embora, note-se, tenham d'esta reminiscencias...

Mas um abysmo deixaram aberto, essas cartilhas, entre os seus auctores e João de Deus, desde que ao contrário do que fez este (que sem faltar ao respeito devido á unidade sagrada que é o vocabulo — oral ou escripto! — obteve

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

a materialisação da syllaba mediante o emprego de caracteres raiados) — elles desmembram a palavra repartindo-a em syllabas; e ou deixam um espaço branco entre cada syllaba, ou preenchem esse espaço mediante um iphen! De qualquer das maneiras, a unidade sagrada que era a palavra, inviolada e inviolavel para João de Deus, desappareceu, — e desappareceu, com ella, a sua propria physionomia, e a sua expressão! Graphicamente, em vez de um corpo vivo, ficou um cadaver, repartido como numa mesa anatomica; phoneticamente, o verbo imperfeito, desarticulado e corroido, de um gago ou de um idiota!

Isso bastaria para condemnar redondamente, sem remissão nem aggravo, semelhantes methodos e semelhantes cartilhas; — e isto basta, em meu conceito (que é o de alguem que não pede lucros materiaes ao seu trabalho) para collocar semelhantes abortos num fundo plano de inferioridade, — inferioridade quer em relação ao methodo tradicional, o bom e honradissimo *B-a ba*, que ao menos era sincero, e não dizia, para evitar o nefando crime, senão monosyllabos, — quer em relação ao de João de Deus, cuja alta e primacial lição consistia, precisamente, na conservação da unidade da palavra sem prejuizo, (como convinha ás necessidades do ensino), da sua evidente, da sua transparente estructura syllabica. D'elle se póde dizer que descobriu o « raio X », que tornou possivel a visão anatomica do vocabulo — sem prejuizo, num apice, da sua physionomia e da sua vida!

... Esse era Poeta!

Não podia eu, decerto, para obter a differenciação material da syllaba sem prejuizo da unidade da palavra, recorrer aos caracteres raiados de João de Deus, que constituem propriedade do seu Methodo. Mas não podendo, nem devendo tão pouco, esquecer a lição joannina, sahi-me da difficuldade por uma forma nova — isto é, differenciando as syllabas mediante o emprego alternado de tintas differentes.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Pareceria natural que uma dessas tintas fosse a preta, e suppús sempre que teria de o ser; — mas levado o problema, que podia interessar á saude da vista, perante o nosso illustre compatriota o sr. D.r Bemsaude, director do laboratorio da faculdade de medicina de Paris, e indicado por este o sr. D.r Moraw, clinico dos hospitaes da mesma cidade e notavel medico oculista, — pelo sr. D.r Moraw me foi affirmado da maneira a mais terminante que o emprego de duas ou mais côres no syllabario era absolutamente indifferente — e inoffensivo á saude da vista — e que tudo quanto convinha, era equilibrar quanto possivel na sua intensidade as côres adoptadas, fossem quaes fossem.

Não admittindo, porém, cambiantes a tinta preta, não seria possivel, por esse motivo, equilibra-la com outra qualquer; e assim, e em presença de provas diversas e em differentes côres, que tive o cuidado de mandar fazer, dicidi-me pela combinação do castanho escuro e do verde, — e foram estas, na graduação escolhida, as côres adoptadas que reciprocamente se correspondem.

Confesso que me deu uma grande alegria, quando me acudiu pela primeira vez, a lembrança do emprego das côres; — mas essa alegria devia ser substituida pouco depois por um grande desgosto, ao saber que no estado actual da typographia, mesmo em França, não era facil obter, com a precisão absoluta que eu desejava, a alternação das syllabas de côr por forma que fosse conservada intacta, como era o meu ideal, a unidade graphica da palavra! Vi por terra, nesse angustioso momento, todo o meu sonho; mas quis Deus que eu, que pouco sei de typographia, lembrasse, aventando-a um tanto ao acaso, uma applicação da photographia á typographia, — applicação que, tornada possivel por artistas intelligentes como os tem a França. permittiu á minha alegria o renascer, — illuminada, agora, pelo encanto novo d'outra

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

alegria! Uma novidade gerava outra, — e eu era, assim, duplamente feliz!

Entretanto, não é o menor attractivo d'este livrinho, creio eu, esse aspecto, um pouco de prado florido ou de canteiro, que lhe advem de estar juncado de petalas verdes. Outros attractivos elle encerra; — e se é dever, para mim tão sagrado como carinhoso, especializar a collaboração artistica de Raphael Bordallo Pinheiro, o grande e inegualavel Mestre, cuja arte parece ter pedido á propria Graça o seu riso e os seu encantos para brindar com elles, agora, os pequeninos, fazendo d'este livrinho, ao mesmo tempo, um interessante capitulo das suas Glorias e um beijo da sua Gloria ás nossas crianças, — dever não menor e não menos sagrado me obriga a dizer tambem que o meu *Abc*, impresso em Paris, encontrou no Sr. Julio Monteiro Aillaud mais do que um editor: um verdadeiro, dedicado e carinhoso amigo, que, identificado absolutamente comigo e com o systema d'este livrinho, fez da minha tarefa, durante um periodo de mais de quatro mezes, a preoccupação quasi exclusiva do seu espirito e da sua intelligentissima actividade.

A elle se deve, com effeito, e a M^lle de Montille, a fina e delicada artista, professora de desenho nas escolas da cidade de Paris, e ao excellente e prestimoso artista que é o Sr. Eugenio Sisay, a engenhosa e graciosissima execução das cercaduras das paginas, — nas quaes disfarçadamente procurei reunir, entre elementos da nossa historia que fossem como a primeira communhão no altar da Patria, e os instrumentos das nossas artes e industrias mais favoritas e dos officios mais populares, o que constitue, por assim dizer, o mobiliario da Leitura: o ponto; a virgula; o ponto e virgula; os dois pontos; o ponto de interrogação; o de admiração; o parenthesis; a risca; o asterisco; o iphen e as reticencias.

Além d'isso, conteem igualmente, não só o alphabeto

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

maiusculo romano, e o maiusculo e minusculo manuscriptos, mas tambem os algarismos; — e preferivel me pareceu collocar ahi tudo isso, distribuindo-o methodicamente pelas cercaduras, a formar lições com esses elementos — o que afinal confundiria a criança.

D'esse modo, além de concorrerem para o pittoresco e enfeite das paginas, esses signaes excitariam tambem, como tudo o mais, a curiosidade e o interesse dos meus pequeninos leitores; — e isso tudo, revelando-se-lhes pouco a pouco, seria e creio que será um premio util d'essa curiosidade, e um fructo tanto mais saboroso d'esse interesse, quanto é certo que foi colhido, espontaneamente, pelas mãos da propria criança...

Com todos esses subsidios e os enfeites que esmaltam profusamente todas as paginas, tirados da nossa fauna e da nossa flora, e ainda do mobiliario e dos utensilios caseiros, o livrinho encerra ao mesmo tempo uma engenhosa e variada « lição de coisas »,— lição que ao mesmo tempo que insinuará o *Abc* na estima e no amor das crianças, attrahirá estas para a curiosidade de saber; cedo as habituará ao orgulho de serem portugueses; e lhes dará, na figuração dos instrumentos das nossas industrias, das nossas artes e dos nossos officios, o amor da terra e do trabalho.

Tal é, em rapido e muito imperfeito esboço, a ideia que procurei traduzir neste livrinho — considerado pelo seu lado exterior que fiz por tornar, quanto possivel, pittoresco, sem prejuizo da simplicidade.

O indice das cercaduras demonstrará, ademais, que todos os elementos que constituem as de caracter historico foram rigorosa e expressamente copiados de documentos authenticos, — sendo tambem fielmente copiados do natural, ou de livros e catalogos de « especialidade », todos os outros que enfeitam as paginas, ou são attributos de cercaduras.

Obedecendo a esse criterio de pittoresco, mais do que á

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

reminiscencia, que no momento não tive, do *a — aba, b — bésta, c — cesta* do methodo chamado de João de Barros, fiz preceder cada lettra, no alphabeto, do desenho de um pequenino objecto; mas em vez da ligação imperfeita que prendia, n'aquelle methodo, a lettra ao objecto desenhado que a precedia, eu, pelo contrário, obrigo cada objecto que o designa, a dar precisamente, na primeira syllaba da palavra, o valor exacto, absolutamente rigoroso, do som representado pela respectiva lettra.

A primeira lição deverá pois consistir em mostrar á criança, mais como diversão recreativa do que didactica, as figurinhas que precedem as lettras; e uma vez assegurada — rigorosamente — a nomenclatura exacta d'essas figurinhas, fazer notar á criança a lettra que segue cada uma, explicando-lhe, risonhamente, como quem lhe mostra uma curiosidade muito engraçada, que o principio (1ª syllaba) da palavra que designa cada figurinha é, precisamente, o nome da lettra que está a seguir. A criança rirá de vontade, certamente; e como a sua memoria é sempre viva, não tardará que a mnemonica faça o resto, e uma criança terá até prazer em ensinar outra, — e poderá ensiná-la e ensiná-la-ha! Prouvéra a Deus que assim fosse; — e, por mim, consegui-lo-hia sem grande esforço, e hei-de tentá-lo.

Eis, para findar esta parte, a nomenclatura das pequeninas figuras que precedem cada lettra do alphabeto, convindo notar — muito expressamente — que é indispensavel observá-la com todo o rigor:

A — **a**guia; **B** — **bê**bera; **C** (que tambem sôa *que*) — **ce**lha; **qué**bra-noz; **D** — **dê**do; **E** — **é**gua; **F** (não ensinar a ler *éfe*, mas *fe*) — **fe**rradura; **G** — **ge**sso; **H** (que se nomeia *agá*) — um rapaz **aga**chado, como no jôgo da barra; **I** — **í**man (ferro de attrahir); **J** (que sôa como **gi**) — **gi**rasol; **K** — **ká**gado; **L** (não ensinar a ler *éle* mas *le*) — **le**que; **M** (não ensinar *éme* mas *me*) — **me**sa; **N** (não

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

ensinar a ler *éne* mas *ne*) — **ne**grinha (menina de côr); **O** — **o**culos; **P** — **p**êra; **Q** (como no 2° som de *C*) — **que**bra-noz; **R** (não ensinar a ler *érre* mas *rre*) — **re**logio; **S** (não ensinar a ler *ésse* mas *se*) — **se**lim; **T** — **te**lha; **U** — **u**va; **V** — **ve**rruma; **X** — **x**ptó (marca de significação alegre que designa coisa de valor apurado, e que no diccionario da lingua figura como uma só palavra); **Y** (não ensinar *ypsilon*, mas sim *I* grego) — **í**man; **Z** — **ze**bra.

Sendo os elementos d'este systema as lettras e não os sons, eu não podia, naturalmente, incluir no texto do meu livrinho certos sons que, sendo aliás portuguesissimos, não teem, todavia, no alphabeto tradicional da nossa lingua, um signal unico, singular, que os represente. Estão neste caso os sons representados pelos symbolos ou lettras compostas *ch*, *nh*, *lh*, que, apparecendo em innumeras palavras verdadeiramente populares, não figuram, porém, no alphabeto herdado. Podia, é certo, não os mencionar expressamente neste livrinho, limitando-me a incluir, nos syllabarios e nos exercicios, vocabulos em que elles figurassem. Mas não constando nem da pagina do alphabeto (onde aliás a sciencia poderia collocá-los como signaes compostos) nem d'outra qualquer pagina, não faltaria, talvez, quem me arguisse de empregar no decurso d'este systema signaes que eu não fizera figurar entre os seus elementos. Seria uma objecção, essa, de natureza puramente scientifica; e comquanto eu podesse responder que para o meu fim isso era indifferente, ainda assim procurei, nisso como no mais, salvaguardar com o maximo escrupulo os direitos da sciencia: — submetti, para tanto, as provas do *Abc* á critica de uma das maiores celebridades da Europa em pedagogia e philologia, ella propria Doutora em philologia por uma universidade da Allemanha, a Senhora D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, a quem não saberia agradecer, por forma que satisfizesse a minha gratidão, as lindas e affectuosas coisas

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

que me disse do meu *Abc* — e o seu tão vivo e carinhoso applauso que é para o meu espirito e para o meu coração o que de mais alto e melhor podiam desejar.

Aquelles symbolos ou signaes compostos constam, com effeito, d'este *Abc*; mas visto que eu não ousaria incluilos no alphabeto (que o povo sabe muito bem que tem 23 lettras, e como se chamam) nem fazer d'elles, tão pouco, materia de uma pagina de texto, visto exorbitarem do meu systema — não por culpa d'elle, mas da philologia, que não impôs ainda, para taes sons, um signal unico! — sahi-me do apuro, como? Fazendo d'esses signaes, e ainda das lettras compostas, que emittem sons especiaes — *ãe*, *ão*, *ões*, *que*, *qui*, *ph*, *gui* — *ch* (valendo *q*) — elementos d'uma cercadura, e acompanhando cada um d'esses signaes compostos, como fizera com os signaes simples do alphabeto, de uma figurinha que lhe servisse de exemplo: — para **ãe** — *mãe*; para **ão** — *mão*; para **ões** — *pi***ões**; para **ch** — **ch***ave*; para **lh** — *mi***lho**; para **qui** — **qui***nas*; para **ph** — **ph***arol*; para **gui** — **gui***so*; para **que** — **que***bra-noz*; para **ch** (valendo *q*) — **ch***risto*; para **nh** — *ni***nho**.

E pois que na escripta usual portuguesa, neste momento, as vogaes **a**, **e**, **i**, **o**, **u** apparecem ás vezes accentuadas, e figuram, accentuadas, nos caixotins das nossas typographias, no texto da 2ª pagina consigno a accentuação usual de cada uma d'essas vogaes, exemplificando tambem, por uma figurinha, a modificação introduzida pelo accento no som da lettra, e ainda pela cedilha na lettra **ç**: — **á** — *pá*; **â** — *câma*; **ã** — *rã*; **é** — *pé*; **ê** — *dêdo*; **í** — *javalí*; **ó** — *nó*; **ô** — *ôvo*; **õ** — *piões*; **ú** — *bahú*; **ç** — *calças*.

Espero que me não arguam de haver terminado os syllabarios nas palavras de quatro syllabas. Não fui mais longe por uma razão muito simples: porque da mesma forma que a criança a quem ensinaram a dar tres passos, dá quatro porque a ensinaram a dar tres, e dá cinco porque já dá qua-

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

tro, e ás duas por tres já corre, já salta, já brinca, e isso por sua conta e risco, — tambem a criança que, bem exercitada, chegar a ler com segurança os tetrasyllabos, lerá o que se lhe apresentar — inclusivé essas palavras kilometricas, do tamanho da legua da Povoa : *misericordiosamente — constitucionalmente — misericordiosissimamente — constitucionalissimamente* — que teem tantas lettras como o alphabeto!

Passados os rudimentos, ler é uma funcção que se exerce tão espontaneamente como outra qualquer, e talvez mais do que outra qualquer ; e os rudimentos, esses acho que ahi ficam, bem claros, bem simples, bem ingenuos, nas paginas d'este livrinho, onde não ha, de caso pensado, a menor epigraphe, porque é tudo, ahi dentro, para a criancinha.

Devo dizer que a orthographia adoptada pelo *Abc do Povo*, e por esta *Nota*, tem a seu favor a auctoridade do illustre professor e sabio philologo o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, que, junctamente comigo, fez uma revisão cuidadosa de todo este livrinho. Assim, a orthographia do *Abc* é rigorosamente scientifica; e embora o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos tenha de levar d'esta sua estada em França os laureis conquistados em plena Universidade de Paris com a apresentação e defesa da sua « these » sobre *Dialectologia Portuguesa*, que lhe valeu, com tanta justiça para elle e honra para nós, o titulo de Doutor, agradavel lhe será, a elle que tanto ama as coisas portuguesas e tão conhecidas as tem feito nos circulos scientificos da Europa, agradavel lhe será, digo, a lembrança d'essa nossa tarefa, que em commum nos teve preso o espirito algumas horas — á beira, nunca nos esquecerá, d'esse lindo lago Daumesnil, juncto do qual, pelo bosque de Vincennes tantas crianças francesas brincavam gozando o seu domingo — que era para nós, e para a nossa saudade de portugueses, a doce « vespera de S. João »...

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Praza a Deus que se este livrinho póde produzir alguns bons fructos os produza, — e, senão, que elle não chegue a durar fóra de mim (que aliás vivi nelle tão intensamente durante meses) o espaço d'uma hora! De proposito lhe marquei um preço bem modesto, — já porque me não esqueço que é pobre, e muito pobre, o nosso povo, já porque não tendo eu fortuna para o reproduzir de graça em novas edições (como tanto e tanto desejava) era forçoso que elle, coitado, a si proprio se alimentasse! Vae de graça, em todo o caso, para o meu districto, o de Bragança, que é o mais pobre e infeliz de Portugal todo; e pelos outros districtos, circulará elle pela modesta quantia de 50 réis — lembrado de que é da generosidade habitual dos nossos « padrinhos », ainda os mais pobres, quando offerecem ao afilhado aquella quantia, offerecer-lh'a com a sua benção dizendo-lhe assim :

— Toma! E' p'ra um *Abc*!

⁂

Terminando esta *Nota*, peço a quem teve a bondade de me ler, muitas desculpas de ter sido tão extenso. E tendo emfim de me despedir do meu livrinho (ao qual tantos e tantos carinhos dediquei, como ao mais querido, ao mais dilecto filho do meu espirito!) — eu nada saberia dizer-lhe de melhor, pensando, ao mesmo tempo, no meu pais, e no pobre estado da sua instrucção, do que estas palavras — de despedida e já de saudade! — que me veem da alma :

— Deus vá comtigo !

TRINDADE COELHO.

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

DUE JUN -1 '42

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS

Harvard University - Collection Development Department. Widener Library. HCL / 003712578_HUL-METS